

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE HISTÓRIA

RAFAEL MEDEIROS DOS SANTOS

**O FASCISMO ITALIANO NO JORNAL *O ESTADO*: HISTÓRIA POLÍTICA,
FASCISMO E IMPRENSA EM SANTA CATARINA (1934 – 1937)**

CRICIÚMA

2016

RAFAEL MEDEIROS DOS SANTOS

**O FASCISMO ITALIANO NO JORNAL O ESTADO: HISTÓRIA POLÍTICA,
FASCISMO E IMPRENSA EM SANTA CATARINA (1934 – 1937)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Dr. João Henrique Zanelatto

CRICIÚMA

2016

RAFAEL MEDEIROS DOS SANTOS

**O FASCISMO ITALIANO NO JORNAL O ESTADO: HISTÓRIA POLÍTICA,
FASCISMO E IMPRENSA EM SANTA CATARINA (1934 – 1937)**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em História Política.

Criciúma, 08 de dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. João Henrique Zanelatto - Doutor - (PPGDS/UNESC) - Orientador

Prof. Tiago da Silva Coelho - Mestre - (UNESC)

Prof.^a Michele Gonçalves Cardoso - Mestre - (UNESC)

Dedico à minha Querida Família!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, a Deus, por esta realização, em minha vida.

Agradeço ao meu professor e orientador João Henrique Zanelatto, pelas orientações e ensinamentos na área da história, como história política.

Agradeço ao professor Tiago da Silva Coelho, pelas leituras de minha pesquisa, e também suas orientações, e ter aceitado fazer parte de minha banca, a avaliar meu trabalho.

Agradeço a professora Michele Gonçalves Cardoso, pelas aulas, como a de TCC, e ter aceitado fazer parte de minha banca, para avaliar meu trabalho.

Agradeço a todo o curso de história da UNESC, professores, acadêmicos, Zeli.

E, agradeço à minha querida família.

Obrigado à todos!

“É necessário cuidar da ética para não anestesiar a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal.

Muita gente acha que política é uma coisa e cidadania é outra, como garfo e faca, e não é. Política e cidadania significam a mesma coisa.

Há uma frase que gosto muito e que, para mim, é a expressão da presença política: “Os ausentes nunca têm razão”. Embora pudessem estar com alguma razão, eles a perdem pelo fato de se ausentarem”.

Mário Sérgio Cortella

RESUMO

O presente trabalho tem em vista analisar a imprensa, mais precisamente o jornal *O Estado*, como fonte histórica. Visto que o cenário do início ou primeira metade do século XX foi marcado por rupturas no campo político, tais como a Revolução de 1930, ou mudança da Primeira para a Segunda República, que teve início com a Era Vargas, em âmbito nacional; enquanto, em âmbito internacional, a Europa passava pelo nazi-fascismo de Hitler na Alemanha, e Mussolini na Itália. Entretanto, em âmbito regional e local, por exemplo, Santa Catarina passava pela política de interventores, e o crescimento do integralismo, com influência assim do fascismo italiano. Isto, para o domínio da história política, pretendeu-se delimitar o tema a um recorte temporal que vai da década de 1930, mais especificamente de 1934 a 1937, período em que o jornal teve popularidade do fascismo. Do recorte espacial, o jornal circulou pelo Estado de Santa Catarina, em especial, na região da grande Florianópolis. Em termos contextuais, o estudo compreende o contexto histórico em que o fascismo italiano influencia Santa Catarina, posto isto, sua relação com o integralismo. Entre os objetivos desta pesquisa, é a percepção do fascismo italiano em seus desdobramentos históricos, como este foi retratado na imprensa, suas relações com partidos políticos como Aliança Liberal e os Integralistas, não obstante, as mudanças políticas, que foram se processando no decorrer da década de 1930. A metodologia do trabalho está baseada em análise de fontes como imprensa ou abordagem de análise de jornais, e bibliografias dando embasamento, sendo o referencial teórico de João Fábio Bertonha, João H. Zanelatto, e Amado Luis Cervo, que correspondem a renovada história política.

Palavras-chave: História política. Fascismo. Imprensa. Jornal *O Estado*. Santa Catarina. Integralismo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DA CONSTITUIÇÃO DO FASCISMO NA EUROPA À SUA ORGANIZAÇÃO E POPULARIDADE EM SANTA CATARINA	15
2.1 SANTA CATARINA E O FASCISMO ITALIANO	20
3 O JORNAL <i>O ESTADO</i> E O FASCISMO ITALIANO EM SANTA CATARINA	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	42
<u>ANEXOS</u>	42
<u>ANEXO A</u>	42
<u>ANEXO B</u>	42
<u>ANEXO C</u>	42
<u>ANEXO D</u>	42
<u>ANEXO E</u>	42
<u>ANEXO F</u>	50
<u>ANEXO G</u>	51

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa abordar, no seu sentido mais amplo, a história política dentro da perspectiva ou historiografia recente conhecida como história política renovada, tendo como referenciais autores como René Rémond, João Fábio Bertonha e João Henrique Zanelatto. Dessa forma o objetivo central do trabalho é perceber de que forma o fascismo italiano foi retratado na imprensa pelo jornal *O Estado*.

Ainda como objetivo, de forma mais específica, a pesquisa visa evidenciar como esta respectiva imprensa dava visibilidade aos projetos, ideias, valores, comportamentos, enfim, discursos de cunho fascista da época. Da mesma forma, pretende-se identificar os proprietários e seus respectivos editores dos jornais selecionados para estudo neste trabalho, além de suas vinculações políticas, a saber, políticas partidárias, e também interesses que davam visibilidades ao fascismo italiano.

Em Santa Catarina, um dos principais canais para difusão das ideologias e da popularidade dos fascismos europeus, em especial, o italiano da época de Benito Mussolini, foi a imprensa, que aqui estará sendo analisada como problema da pesquisa, tendo como objeto da pesquisa o jornal *O Estado*, década de 1930. Por esta imprensa se pode perceber o vínculo com o mundo da política partidária.

A questão ou problema da pesquisa é: Quais mudanças sociopolíticas se evidenciaram neste contexto histórico referido? E mais, como a imprensa dava visibilidade a ideologia fascista? Para possibilitar esta pesquisa, como já dito, elegeu-se o jornal da capital catarinense *O Estado*, em especial, dos anos 1934-37, analisado com o ponto de vista da renovada história política.

Dentre os autores abordados estão João Henrique Zanelatto, doutor em História Política, que trabalha, sobretudo, com a história política de Santa Catarina, visando uma historiografia recente e apresentando visões que tenham relações com o integralismo e a política regional catarinense no Século XX, em especial, tendo como fonte histórica a imprensa catarinense, verificando-se como esta se posiciona em relação ao nazismo alemão, fascismo italiano, e integralismo. Outro autor a ser abordado é João Fábio Bertonha, doutor em História, a partir da obra “O Fascismo e os imigrantes italianos no Brasil” na qual aborda uma panorâmica histórica do fascismo e suas atividades no Brasil, em especial no sul do Brasil, no período entre

guerras (1918-1939), abordando-se ainda as representações destas atividades, na política partidária brasileira, inserindo estas questões dentro de uma problemática internacional, ainda que aqui nesta presente pesquisa pareça que a tratamos como uma problemática regional de Santa Catarina.

A fonte histórica analisada na pesquisa apresentada encontrou-se disponível no site da hemeroteca digital catarinense. Em um primeiro momento o recorte temporal (1934 -1937) da pesquisa do jornal *O Estado* não se encontrava digitalizada. Dessa forma outras opções foram cogitadas, da parte do pesquisador e do orientador, dentre elas a ida até Florianópolis, na Biblioteca Pública, para fazer a análise do periódico no próprio acervo. Porém percebeu-se que cada vez em que se acessava o site da hemeroteca, apareciam mais anos do periódico digitalizados; então após um tempo, a digitalização que estava ainda em processo, contemplou o período da minha pesquisa.

No entanto, verificou-se que alguns jornais estavam de difícil entendimento devido ao desgaste do tempo, e também por que a digitalização não ficou legível o suficiente para a análise. De tal forma, devido ao fato do periódico ser diário, e o recorte temporal ser de aproximadamente quatro anos, o critério de seleção da fonte em um primeiro momento foram as matérias expostas nas capas destes jornais ou periódicos, que davam destaques ligados ao fascismo, como, por exemplo, as palavras chaves que correspondessem a: Itália, Mussolini, fascismo, fascista e algumas imagens também nesse sentido. Essas palavras ou imagens que tinham destaque na capa ou nas paginas iniciais, foram utilizadas assim como primeiro critério de seleção da fonte.

Ainda acerca da metodologia, com relação a seleção da fonte histórica proveniente do jornal *O Estado*, em um segundo momento os jornais foram analisados superficialmente, isto é, tendo como foco apenas identificar matérias dedicadas ao fascismo e a Mussolini. Por fim, feito esse processo metodológico de seleção, os jornais passaram a ser analisado de maneira mais detalhada, tendo em vista identificar discursos positivando o fascismo no Brasil e especialmente em Santa Catarina por meio do jornal *O Estado*.

Importante destacar o entendimento do autor Antoine Prost, o qual afirma que a história é uma disciplina em que se deve tomar bastante cuidado, devido cuidados para com a leitura, e também para com a escrita da história. Dessa forma, sem deixar aqui de se constituir algumas relações para com a ideia histórica de

política, sem falar no fascismo e os principais motivos desse recorte interpretativo elegido. A história pode se manifestar por sinais exteriores, sinais estes que ele os chama de evidentes, em especial no aparato de críticas.

Conforme Prost afirma, o texto tem que ser acessível aos leitores. Frisa ainda que existem intenções no texto histórico, na narrativa, mencionando esta intenção como tendo algum conteúdo, significando que as operações de controle precisam ser acessíveis ao leitor, até porque o público para o qual a narrativa histórica está sendo escrita não necessariamente é um público leitor com formação histórica.

Sendo assim o texto histórico necessita ser inteligível como frisa o professor Zanelatto, devemos nos colocar no lugar do leitor, mesmo sendo autor, para que este leitor compreenda o texto histórico de modo claro e simples, mas, não simplista.

No presente trabalho, três conceitos ou três noções permeiam a pesquisa apresentada: História Política; Fascismo; e, Imprensa. Neste sentido, tem-se a História política como um dos fundamentos teóricos, considerando que a mesma vem experimentando uma renovação nas últimas décadas devido às amplas transformações sociais, novas orientações da pesquisa histórica, não privilegiando mais o particular e nacional, não dando mais as costas para a possibilidade de comparações no espaço e tempo, em favor assim da compreensão do político na história com fôlego (ZANELATTO, 2012, p.17).

No que tange a imprensa, entende-se que ela reflete o mundo de seu tempo, simultaneamente influenciando na construção do mesmo mundo e assim possuindo história, também historicidade, tendo isto aqui como nota de reflexão dos conceitos abordados no presente trabalho (ZANELATTO, 2012, p.23-24).

Para Antoine Prost a escrita da história é apenas um caso específico dos problemas levantados pela escrita de qualquer texto, alguns literários, outros jornalísticos, ou políticos, apresentando assim dificuldades particulares originárias do distanciamento que separa o passado do presente, de modo mais geral.

No presente Trabalho de Conclusão de Curso é compreensível a distância da década de 1930, para o ano de 2016, contextos, costumes, práticas, escritas, diferentes, quase 100 anos distantes.

Dessa forma, para uma melhor abordagem, o mesmo está dividido em dois capítulos. O primeiro com título “Da Constituição do Fascismo na Europa à sua

Organização e Popularidade em Santa Catarina”, que de modo geral está abordando o processo de criação do fascismo italiano, como totalitarismo e sua ascensão ao poder. Também é abordado neste primeiro capítulo o destaque das organizações do fascismo no Brasil, contextualizando as relações sociopolíticas e econômicas que são estabelecidas simultaneamente, no que diz respeito ao Brasil, mantendo tais relações com a Itália, fascista de Benito Mussolini. Por fim, o mesmo capítulo ainda tenta apontar para a organização deste respectivo fascismo na região sul brasileira, mais especificamente, Santa Catarina.

O capítulo de número dois, intitulado de “O Jornal O ESTADO e o fascismo italiano”, visa uma breve apresentação ou trajetória da imprensa na figura do jornal *O Estado*, destacando o contexto sociopolítico dos anos de 1930, percebendo os grupos políticos, ou partidos políticos que disputavam o poder na época. Pretende-se abordar o processo em que foi se ampliando o espaço do fascismo no jornal *O Estado*, analisando propriamente o referido jornal; quais os aspectos que eram assim ressaltados pelo mesmo ou pela imprensa política ou os aspectos mais enfáticos que tratam do fascismo como imprensa, analisado assim pela história política.

2 DA CONSTITUIÇÃO DO FASCISMO NA EUROPA À SUA ORGANIZAÇÃO E POPULARIDADE EM SANTA CATARINA

A participação da Itália na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) pode ser dividida em dois momentos. O primeiro momento aliou-se com o bloco da Tríplice Aliança, que incluía a Alemanha e Áustria. Porém, a relação italiana com o país Austria-Hungria não era muito amistosa, e um dos principais fatores que corroborou isso foi a unificação da Itália. Contudo, alguns territórios que possuíam uma grande concentração de italianos ficaram anexados na Áustria.

Quando a Guerra teve início, Itália permaneceu neutra, alegando ser válida sua aliança somente em casos defensivos, ou seja, apenas quando a Alemanha fosse alvo de ataques. Com isso, a Itália permaneceu imparcial até 1915, quando foi cortejada pelos dois blocos, tanto pela Tríplice Aliança, quanto pela Tríplice Entente, essa era formada pelos países da França, Inglaterra e Rússia.

Entretanto, outros países participaram da Guerra escolhendo um dos dois blocos para se aliarem, entre eles: Brasil, Estados Unidos, Império Turco-Otomano, Japão, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Reino da Romênia, Reino da Sérvia, Austrália e China.

O segundo momento ocorreu a partir do grande interesse dos dois blocos para incorporar a Itália na guerra, devido às várias ofertas de territórios, com intuito de induzir a escolha dos italianos; esses optaram pela transição, abandonando a Tríplice Aliança para unirem-se à Tríplice Entente. Com o Tratado de Londres, 26 de abril de 1915, a Itália renunciou a qualquer obrigação que obtinha com a Tríplice Aliança. Em 23 de maio, a Itália declarou guerra contra a Tríplice Aliança.

Com a Tríplice Entente vencendo a Guerra, um acordo de paz foi selado com a Alemanha. O documento foi assinado na cidade de Versalhes. O Tratado possui punições nos aspectos políticos, econômicos e militares à Alemanha. Posteriormente, esse mesmo Tratado contribuiria para a queda da República de Weimar, na Alemanha. Esse cenário oportunizou a ascensão de alguns regimes totalitários pela Europa, especificamente o fascismo Italiano liderado por Benito Amilcare Andrea Mussolini, e o alemão, com o partido nazista liderado por Adolf Hitler.

Apesar de a Itália estar do mesmo lado dos vencedores, da Tríplice Entente, ela saiu enfraquecida economicamente devido aos gastos, a devastação da

guerra e danos em sua estrutura econômica, o que gerou problemas de ordem social de tal modo que fragilizou várias estruturas italianas. Com isso, alguns líderes foram ganhando forças entre as populações de seus países, e partidos totalitários surgiram com veemência. Esses regimes totalitários, fascistas da década de 1920, serviram de modelo para outros regimes totalitários na Europa e na América, porém:

Há certo consenso entre os pesquisadores de que este fenômeno tem muito a ver com a chamada sociedade de massa que ele deve ser situado espacialmente na Alemanha e na Itália. Essa definição espacial tem vantagem de evitar que regimes apenas autoritários e ditatoriais situados em outras nações sejam nomeados erroneamente de fascistas. Assim, a Espanha franquista, o peronismo argentino, a extrema-esquerda da Guerra Fria e regimes autoritários da América Latina, da Ásia e da África foram definidos erroneamente como fascistas por seus opositores. E tais regimes não são fascistas porque apresentam características específicas ligadas ao contexto histórico em que emergiram. (SILVA e SILVA, 2009, p.141).

Mussolini fazia parte do Partido Socialista Italiano (PSI), onde este era um dos principais partidos que se opunha ao Primeiro Ministro Giolitti, participante da matriz liberal. Mussolini tinha uma divergência com seu Partido (PSI); o partido era contra a entrada da Itália na guerra e Mussolini era a favor, a consequência desse embate foi a expulsão de Mussolini do Partido Socialista Italiano (PSI).

Tal ação, fez com que Benito Mussolini articulasse uma nova organização de caráter paramilitar, tendo como integrantes ex-soldados da Primeira Guerra Mundial. A organização foi nomeada de Fascio de combatimento, que remetia ao feixe de lictor (*fascio de littorio*), símbolo do poder do antigo Império Romano.

A organização fascista se debruçou sobre o grande volume de escritos sobre o Império Romano e assim enalteceu seus antepassados por meio da política, cultura, e outros aspectos que constituíam a sociedade italiana, e se consideravam como herdeiros legítimos desse grande império, no qual Mussolini tinha como objetivo o renascimento do império.

O mito de Roma foi utilizado por Mussolini, com múltiplas referências positivas, já antes da transformação do fascismo de movimento em partido. Estava claro, desde o princípio, que o modelo de comportamento proposto para os militantes fascistas valia, em perspectiva, para toda a sociedade. A adoção de símbolos e ritos romanos, como o *fascio littorio*, a saudação com a mão estendida e a marcha cadenciada, permitia qualificar, com eficácia, uma especificidade fascista, apresentando-a, porém, ao mesmo tempo, como especificidade da nação (SALVATORI, 2006, p.749-89).

Mussolini acreditava que para alcançar a romanidade como modelo de nação era imprescindível que a sociedade civil e o exército italiano tivessem

disciplina e poder como pré-requisitos essenciais para renascer os ideais do Império Romano, porém adaptado com aspectos do fascismo. E para legitimar suas intenções Mussolini cita, novamente, a Roma antiga exaltando seus feitos:

[...] significa celebrar o nosso tipo de civilização, significa exaltar a nossa história e a nossa raça, significa apoiar-se firmemente no passado para se projetar melhor no futuro. Roma e a Itália são dois termos inseparáveis [...] A Roma que honramos não é certamente a Roma dos monumentos e das ruínas, a Roma das ruínas gloriosas entre as quais nenhum homem civil circula sem sentir um frêmito de veneração trepidante [...] A Roma que honramos, mas principalmente a Roma que desejamos e preparamos é uma outra: não se trata de pedras insígnies, mas de almas vivas: não é contemplação nostálgica do passado, mas preparação dura do futuro. Roma é o nosso ponto de partida e de referência; é o nosso símbolo, ou, se quisermos, o nosso mito. Sonhamos a Itália romana, ou seja, sábia e forte, disciplinada e imperial. Muito do que foi o espírito imortal de Roma renasce no fascismo: o lictor é romano, a nossa organização de combate é romana, o nosso orgulho e a nossa coragem são romanos: "Civis romanus sum" (MUSSOLINI, 1956, p.160).

Em seu discurso, Mussolini evidencia suas intenções imperialistas tendo como modelo o império romano; contudo, por meio da ideologia fascista, adaptando a Roma Antiga para o seu tempo, atribui importância, principalmente na disciplina e no poder romano, como caminho para alcançar a tal "romanidade", não focalizando na herança romana material, todavia na ideologia.

A organização paramilitar criada por Mussolini tinha uma característica peculiar que identificava seus integrantes: a indumentária era constituída de camisas negras sobrepostas por um uniforme militar. Essa organização se transformou num partido político em 1920, denominada Partido Nacional Fascista, que concorreu às eleições em 1921, ocupando 20 (vinte) cadeiras para deputados. No ano seguinte, os fascistas promoveram a conhecida "Marcha sobre Roma", nos dias 26 e 27 de outubro de 1922. A marcha visava obrigar o rei Vitor Emanuel III, a nomear Mussolini como Primeiro Ministro. A pressão surtiu efeito e Mussolini foi nomeado no dia 30 sendo encarregado de montar um novo governo para Itália.

Nos anos seguintes, os fascistas evidenciaram todo o seu lado ditatorial. Nas eleições de 1924, Mussolini criou a milícia voluntária fascista que tinha como função a "segurança nacional"; porém, o real objetivo era forçar as pessoas a votarem nos candidatos do Partido Fascista. Mussolini aproveitou o assassinato do deputado socialista Giacomo Matteotti para tornar seu governo ainda mais antidemocrático e forte militarmente.

Com o regime fascista cada vez mais consolidado na Itália, em 1925 a recuperação econômica do país se torna visível, criando sindicalismo corporativo para controle das organizações de trabalhadores e oligopólios empresariais que se articulavam com o controle estatal da economia.

Um instrumento de controle dos trabalhadores italianos criado pelos fascistas foi a “Carta Del Lavoro” (Carta do Trabalho). Outro mecanismo criado pelo regime totalitário de Mussolini para manter o controle centralizado foi o “Conselho Nacional Fascista”, que deliberava sobre todos os assuntos de interesse político e econômico e exercia poder de determinar ocupação de cargos nas várias esferas do estado. Dulce, isto é, chefe, um título que Mussolini ostentava, e seu aliado Adolf Hitler estavam encaminhando Itália e Alemanha para a Segunda Guerra Mundial.

Visto isso, Mussolini com seu pensamento imperialista tinha ambições maiores do que a expansão de seu território pela Europa, mas sim por todo o globo. De tal modo o Brasil não ficou de fora desses interesses:

É importante observar, porém, que os anos 30 veem o regime fascista aprofundar suas sempre existentes tendências imperialistas e totalitárias e refinar a ideia de um verdadeiro “Império italiano” no mundo. Tal transformação não podia deixar de ter reflexos na política e nos interesses italianos em relação ao Brasil (BERTONHA, 1997, p.111).

A grande concentração de colônias italianas no Brasil na década de 20 chamou a atenção de Roma para um possível mercado consumidor dos produtos italianos em seus diversos segmentos, porém:

[...] governo de Roma de que a maciça presença de imigrantes italianos no Brasil geraria uma enorme demanda por produtos italianos não se verificou pela ausência de acordos alfandegários liberalizando o comércio entre os dois países, ineficiência do sistema de comunicações e transportes e especialmente porque os ítalo-brasileiros foram pródigos em criar uma produção agrícola e industrial própria para atender essa demanda (TRENTO, 1989, p. 68-74).

As pretensões do governo italiano sobre o Brasil nos anos 20 não obtiveram bons resultados. Apesar de o governo italiano não ter alcançado suas expectativas nas relações comerciais com Brasil, isso não fez com que desistissem de ter algum tipo de influência sociopolítica no território tupiniquim. O interesse econômico ainda permaneceu latente, mas surgiram novas intenções.

Entretanto, na década de 30, Mussolini deixou um pouco de lado o objetivo que tinha nos anos 20 sobre ter uma boa relação comercial com o Brasil. Conforme Zanelatto (2012, p.209):

Mesmo sendo a colônia italiana uma das maiores, isso não se refletiu nas relações comerciais entre os dois países. Entre 1934 e 1938, as importações brasileiras foram sempre decrescentes e a Itália ocupava a posição nada importante: o décimo primeiro lugar entre os países que importavam produtos brasileiros e o décimo terceiro entre os compradores da produção catarinense.

Sua atenção foi voltada para combater grupos antifascistas italianos locais, em busca de um apoio político às pretensões mediterrâneo-europeias do regime, e a ampliação da influência política, econômica e cultural da Itália na região. No entanto, as expectativas não obtiveram o resultado esperado devido ao embate entre os nacionalistas (MUGNAINI, 1986).

O chefe de estado brasileiro Getúlio Vargas, apesar de ser simpatizante do fascismo, implantou como política pública o nacionalismo. Uma das principais características do nacionalismo no Brasil foi protecionismo, um dos pontos que dificultou a entrada dos produtos e empresas italianas em solo brasileiro. Getúlio incentivou o consumo de produtos produzidos no Brasil para estimular o crescimento das empresas/fábricas brasileiras e assim impulsionar o mercado interno, valorizando a cultura brasileira, não abrindo espaço para a intervenção de outras culturas que estava muito presente nas décadas de 20 e 30 (italiana e alemã).

Outros fatores juntamente com o nacionalismo brasileiro, dificultaram a política imperialista fascista de se inserir no Brasil.

Mussolini sabia dos limites do seu “jogo” latino-americano (dada à presença hegemônica dos EUA) e que a América Latina continuava secundária nos planos expansionistas do regime. Ainda assim, era uma fase diferente da política italiana para a América Latina que se iniciava. A documentação de época confirma esses sinais da ampliação dos interesses italianos em relação à América Latina em geral. Em 1931, por exemplo, o Ministro degli Affari Esteri chegou a discutir a possibilidade de apoiar o separatismo dos estados do Sul do Brasil para conseguir influência redobrada nessa nova federação, que concentraria a esmagadora maioria da comunidade italiana instalada no país (BERTONHA, 1997).

Para o governo fascista, apesar de a América Latina ocupar o plano secundário, ele tentava intervir diretamente nas questões sociopolíticas do Brasil, desestruturando algumas camadas da sociedade que se encontrava em conflitos ideológicos. Por mais que a relação entre Brasil e Itália não obtivesse progresso, e houvesse uma grande assimilação da colônia italiana no Brasil, reforça o intuito fascista em construir um império não somente na Europa mais onde tivessem oportunidade de alcançarem, e o Brasil era um desses lugares (BERTONHA, 1997). Apesar de Roma achar o cenário Latino Americano propício para a entrada do

fascismo, devido ao grande crescimento dos governos ditatoriais no continente, na prática não foi assim, as políticas nacionalistas desses países dificultaram a influência fascista no cenário sociopolítico Latino, porém as relações desses líderes eram cordiais.

As ações do governo italiano não surtiram os efeitos esperados; contudo, muitos italianos que imigraram para o Brasil e seus descendentes se filiavam ao Partido Fascista, e muitos brasileiros eram simpatizantes dessa ideologia. Um meio muito importante e utilizado pelos fascistas para se difundir no Brasil foi a imprensa, assunto que será minuciosamente tratado no capítulo seguinte.

Em 1932, foi fundada no Brasil, por Plínio Salgado, a Ação Integralista Brasileira (AIB), em São Paulo. Rapidamente o número de inscrições entre 1933 e 1937 chegou a mais de um milhão de inscritos. A demanda era intensa onde havia uma concentração maior de colônias italianas e alemãs, no sudeste e sul do Brasil, o que não significa que não havia procura em outras regiões brasileiras (ZANELATTO, 2011).

Este desdobramento histórico remete então, mais estreitamente, ao entendimento do fascismo italiano em Santa Catarina, não distante da relação com o integralismo, que veremos nas linhas a seguir.

2.1 SANTA CATARINA E O FASCISMO ITALIANO

Em Santa Catarina, ao longo dos anos de 1920 e na década de 1930, observa-se uma crescente popularidade dos fascismos europeus entre os catarinenses, não somente nas áreas onde estavam estabelecidos os imigrantes italianos e alemães, e seus descendentes, mas também em várias regiões do estado com preponderância de populações luso-brasileiras.

A simpatia para com os fascismos europeus não se restringiu somente aos imigrantes e seus descendentes; há indícios muito fortes desta simpatia entre os luso-brasileiros. A crise da democracia liberal, os bons resultados que vinham alcançando, os regimes totalitários e a oposição deste ao Comunismo, contribuíram para a popularidade dos fascismos entre luso-brasileiros. Pode-se dizer que grande parte da imprensa catarinense era simpática aos fascismos, ao menos até 1938 (ZANELATTO, 2012).

Sempre é bom perceber que no estudo do fascismo ou fascismos, a preocupação por ora pode ser em compreender essas manifestações como produto

de uma sociedade de massas, isto é, além das diferenças que há entre regimes fascistas/totalitários daqueles que simplesmente ou somente são autoritários.

Neste estudo, trata-se sim de autoritarismo, mas também de fascismo/totalitarismo histórico, apenas para que não sejam cometidos equívocos ou anacronismos nesta pesquisa, ainda mais pelo fato de que o Brasil na década de 1930 passou pelo autoritarismo de Vargas, ou Estado Novo, uma espécie de Ditadura; mas, não se conceitua como fascismo ou totalitarismo, como o fascismo italiano, que também fora contextualizado de modo distinto na década de 1930 no Brasil, aliás, em Santa Catarina (SILVA; SILVA, 2013, p.144).

Conforme Zanelatto (2012, p.224-225) percebe-se que quando o integralismo, isto é, contemporâneo do fascismo, quando este integralismo (AIB). A relação do integralismo com o fascismo na década de 1930 foram relações bastante profícuas, sobretudo, com os contatos que se davam por Plínio Salgado, isto com a diplomacia italiana, ou melhor, o governo da Itália da época, a partir de seu assim crescente interesse pela AIB, ou seja, inaugurando assim uma diplomacia paralela no Brasil. Logo, foram relações proveitosas, produtivas ou lucrativas, afirma Zanelatto, ainda que não se possa confundir fascismo com integralismo.

Portanto, começou a ser organizado no estado de Santa Catarina, a partir de 1934, o fascismo, que já passava por um desdobramento de enfraquecimento, como se toda a organização do fascismo neste estado pareça ter sido articulada antes dos anos 1930, perdurando até 1932.

Zanelatto (2012, p.221) afirma em suas análises que a historiografia mostra que mesmo com a simpatia e popularização no que diz respeito ao fascismo, os descendentes italianos ainda continuavam mantendo fidelidade ao Brasil. Dessa maneira o integralismo passou a ser visto pelos representantes de autoridade vinculados a Itália da época, como um instrumento ou um meio para aumentar influencia no Brasil. No que compreende os estudos entre integralismo e fascismo por meio de relatórios, telegramas, memorandos. Isto após o interesse do governo italiano pela AIB, ou após a inauguração de uma diplomacia paralela no Brasil.

Ainda que houvessem algumas atividades fascistas intensificadas no pós-30, especialmente em 1935, em esfera nacional, além da maior proximidade do fascismo e integralismo, tais ocorrências parecem não ter ecoado em Santa Catarina. Ou seja, Santa Catarina, por ser na sua maioria uma sociedade rural, formada por núcleos coloniais, com pouca instrução, ficou a margem dos interesses

do regime fascista já contextualizado, que por sua vez, centrou seus interesses e sua propaganda nos grandes centros, a saber, em São Paulo, e Rio de Janeiro, incluindo parte do sul, isto é, Rio Grande do Sul. Compreende-se que em SC, no sul em especial, onde havia quatro *fascio*, os fascistas tenham feito opção pelos partidos políticos tradicionais surgidos no Brasil no pós-30, que não eram integralistas.

De todo modo, isto serviu para a popularização do discurso autoritário, contribuindo para a grande simpatia das pessoas, e em outras palavras, colaborando para o reforço da cultura política de direita no Brasil da época. Este texto representa uma breve análise mais concisa do que foi a popularidade fascista em SC, como agente histórico.

No entanto, também é possível contextualizar a organização fascista em Santa Catarina, baseando-se no artigo *Imprensa e Política: o fascismo italiano nos jornais de Florianópolis na déc. 1930*. Em resumo, pode-se entender que o interesse do regime fascista no Brasil na década de 1930, foi marcado por um contexto histórico em que as relações comerciais no ponto de vista da economia, eram ainda iniciais, marcadas ainda pelo processo de assimilação da colônia italiana. Esta afirmação deixa claras as pretensões imperialistas de Benito Mussolini; talvez não seja o termo exato, mas, respinga neste termo, de imperialismo contextualizado da época, que ecoava no Brasil, e em Santa Catarina.

Haja vista que neste cenário histórico, ainda que Itália, em 10^o (décimo) lugar na posição de relações econômicas ou comerciais com o Brasil, quase que insignificante, ainda assim até 1938 o governo fascista ampliava sua influência para além da economia, ou seja, influência política e cultural, implicando, em especial na conquista da coletividade italiana, também na instrumentalização desta para seus fins, conforme historiadores como Bertonha e Cervo (*apud* SANTOS; ZANELATTO, 2016, p.3-4).

Nesta linha de raciocínio é possível compreender que o governo fascista objetivamente formou uma rede articulada em três níveis, a fim de implantar no Brasil organismo de socialização fascista, conhecidamente como os *fasci all estero*, os *Delpolavoro*, e as *Casa d'Italia*, disseminado e publicamente exposto, nas escolas, nas associações, e, como aqui será analisado no segundo capítulo, nos jornais.

Conforme o governo fascista, em 1934 constava 75 (setenta e cinco) *fascio* organizados em todo território nacional brasileiro. Santa Catarina registrou nesta época a presença de 05 (cinco) *fascio*; mas, uma observação importante foi que 04 (quatro) destes *fascio* estavam estabelecidos no extremo sul catarinense, ou seja, Nova Veneza, Urussanga, Laguna, e, Meleiro. Como o fascismo possui um forte vínculo com a italianidade, sabe-se que em Santa Catarina nesta época analisada, viviam cerca de 70 (setenta) mil imigrantes italianos, contanto com seus descendentes, para assim registrarem-se neste cenário 61 (sessenta e uma) escolas primárias italianas espalhas neste estado; em relação ao Brasil, perdia em números apenas para São Paulo, que possuía 81 (oitenta e uma) (SANTOS; ZANELATTO, 2016).

No que diz respeito à virada do século XIX ao XX, no período de 1871 – 1938 atuaram em Santa Catarina cerca de 30 (trinta) representantes do governo italiano, neste caso, podendo ser como fascistas, desde que não haja anacronismo. Lembre-se que o fascismo foi apenas criado em 1920, inclusive como relações férteis entre Brasil e governo italiano, onde o regime fascista observava o Brasil como um terreno fértil para o desenvolvimento de propósitos tanto políticos, econômicos e culturais (ZANELATTO, 2012, p.208).

No entanto, em Santa Catarina, na década de 1930, entre Cônsules e Agentes Consulares, além das associações organizadas da época, houve desenvolvimento de atividades socioculturais, variando de Nova Veneza, Treviso, enfim, isto segundo Otto, Baldin, Bortoloto e Bertonha (*apud* SANTOS; ZANELATTO, 2016).

A partir desta realidade histórica é possível observar diversos canais em que o fascismo poderia, e claro que em certa medida foi utilizado para atrair imigrantes italianos e seus descendentes no estado de Santa Catarina. Sem mencionar-se os filmes que também foram utilizados como propaganda a disseminação do fascismo, salvo da observação que estes filmes ficaram mais restritos na capital do país, na época, Rio de Janeiro, o que não exclui o fato de que em algumas colônias como Criciúma os filmes terem chegado, como “Viagem de Mussolini a Tripolitânia”, (SANTOS; ZANELATTO, 2016).

O historiador Luiz Felipe Falcão ao estudar o integralismo e sua relação com o fascismo observa assim que o papel do integralismo no estado de Santa Catarina era com o objetivo também de introduzir isto nas populações de raiz

européia, introduzindo assim um sentimento de brasilidade capaz de superar os preconceitos de caráter étnico (*apud* ZANELATTO, 2012, p.81).

Bertonha, no entanto, ao analisar, fascismos, nazismos e integralismo mostra que estes estão condicionados a toda uma simbologia e rituais, com estratégias de padronização e unificação do integralismo, por exemplo, no caso de estarem enfileirados desfilando com fardas, como disciplinamento, como se fossem soldados, dando suas contribuições sem nada contestar, neste caso, sendo o exemplo do I Congresso Integralista Regional das Províncias do Brasil, em Blumenau / SC, em Outubro de 1935 (*apud* ZANELATTO, 2012, p.82-83). Isto um ano antes das eleições municipais, onde os integralistas ganhariam mais espaço na política regional e local como SC, inclusive, extremo sul catarinense.

A respeito dos símbolos e rituais citados, no ponto de vista do historiador Bertonha, percebe-se um entrelaçamento entre política e ação simbólica, como poder simbólico teatralizado, jogos de cena, dramatização, e, representação. Nesse sentido, a política pode assim comandar o real por meio do imaginário, como se fosse um espetáculo em que cenas históricas refletem-se tanto no passado, quanto transformações sociais presentes (*apud* ZANELATTO, 2012, p.84).

Para, além disso, Bertonha vai dizer que, este congresso em Blumenau foi um impacto de energia e esperança ao integralismo em 1935. Ou seja, como misticismo num momento de inenarrável entusiasmo, materializando-se os rituais e símbolos integralistas, em outras palavras, dando corpo a ideologia do movimento, isto contribuindo para sua respectiva popularidade, atingindo parte do imaginário da população brasileira. Por meio de influências, comportamentos e atividades individuais, também coletivas, obtendo resultados, ansiados, aliás, dando energias e orientando as esperanças (*apud* ZANELATTO, 2012, p.84). Isto aumentou historicamente o entusiasmo dos integralistas, ampliando seu número, dando resultados nas eleições municipais de 1936, um ano após.

No entanto, a imprensa foi também um meio por onde o fascismo italiano, como política partidária, em especial, conseguiu oferecer atração, além de obter simpatia de diversos setores da sociedade catarinense. Mas, sobretudo, os que mais foram atingidos por estas ideologias políticas foram os imigrantes italianos e seus descendentes, veiculadas pelo jornal *O Estado*, que vigorava na década de 1930, recorte aqui utilizado, onde este jornal será analisado como fonte histórica, para além dos filmes, das associações, das escolas, enfim, como canal de popularidade,

simpatia, ideologia, política, aversão, ao fascismo italiano.

No seguinte capítulo, será analisada a imprensa por meio da história, historiografia política. Ou seja, sem interpretação, não necessariamente se faz história, assim o jornal *O Estado* necessita de análises historiográficas, para se tornar história.

3 O JORNAL O ESTADO E O FASCISMO ITALIANO EM SANTA CATARINA

Para melhor iniciar este segundo capítulo, optou-se por apresentar a imprensa aqui analisada, isto é, o jornal *O Estado*, que se caracterizava como tiragem diária, possuindo escrita na língua portuguesa.

O jornal *O Estado*, foi o jornal de maior longevidade de Santa Catarina, sendo que sua fundação se deu no ano de 1915, e encerrou-se no ano de 1989. No cenário político e histórico desta pesquisa, percebe-se que no decorrer da década de 1930, o jornal *O Estado* teve como diretor Altino Flores, e como gerente Adhemar Tolentino. Enquanto um de seus redatores da época foi Othon Gama D'Eça, que anos mais tarde veio a ser o chefe da AIB no estado - já contextualizada no capítulo anterior – e redator também do jornal integralista *Flama Verde*, ou seja, que também possuía influência fascista.

Em resumo, nesta breve apresentação do jornal *O Estado*, observa-se que este jornal se apresentava como independente, mas, ao se analisar de forma mais específica, pode-se perceber alguns posicionamentos políticos bastante explícitos, bem como a facilidade como este jornal se adequava a uma nova ordem ou um novo grupo que assim estivesse alternadamente no poder.

Logo, este jornal se mostra com certa flexibilidade, mas, aderindo a algumas ideologias de cunho político; por exemplo, ao longo dos anos 1930, quando este jornal se colocou ao lado dos grupos assim considerados na época, hegemônicos, no entanto, se necessário, facilmente assim mudava seu posicionamento, ou seja, para outro(s) grupo hegemônico. Um exemplo desse fato foram as eleições presidenciais de 1930, onde o jornal *O Estado* apoiou a campanha de candidatos do partido Republicano como Júlio Prestes e Vital Soares, e no decorrer da sucessão presidencial o jornal criou uma chamada diária “O Momento Político”, onde os candidatos Republicanos eram enaltecidos, enquanto a Aliança Liberal, isto é, um partido político recentemente criado na época em 1929, era desqualificada, recebendo críticas diárias (SANTOS; ZANELATTO, 2016).

Sabe-se, historicamente neste caso, que posteriormente à eleição presidencial que ocorreu dia 1º de Março, dos anos 1930, o jornal divulgou a vitória de Júlio Prestes, qual iria dar continuidade, ao que na história chamamos de permanências, à obra de Washington Luís, chegando ainda a proclamar a morte dos

liberais; em seguida a página chamada de “O Momento Político” é extinta, ou seja, sai de série.

E, assim, neste contexto histórico, nos meses que se seguiram, poucas foram as notícias sobre o desenvolvimento das condições sociais e políticas nacionais, e também do jornal que passava notícias tensas e conflituosas em esfera internacional. No entanto, apenas em outubro de 1930 que o jornal respectivo lança manchetes com títulos a respeito do “Movimento Revolucionário”, exaltando assim as ações revolucionárias dos liberais e de Getúlio Vargas mudando seus discursos.

Cabe informar que por meio do movimento de 1930 no novo governo, também em suas ações passou-se a se positivar no jornal *O Estado*, e como já dito o jornal assim continuou se adequando às novas situações sócias e políticas da época, do local, ou seja, do contexto histórico.

No estudo realizado, além do mais, pode-se verificar para além das disputas de poder político por meio da imprensa, demonstrando que na localidade do sul catarinense, sobretudo, nas áreas conhecidas historicamente pela imigração, em peso de alemães e italianos do Século XIX, a imprensa assim não necessariamente teve tanta influência como instrumento para disputas pelo poder político, pois na déc. 1930, o jornal, exemplo *O Estado*, estava concentrado em Florianópolis, logo, sem publicação em Criciúma e Urussanga. (ZANELATTO, 2012, p.319).

Certo de que uma ideologia amplamente divulgada nas páginas de *O Estado* foi a ideologia fascista, ou fascismo italiano, isto mais especificamente no recorte temporal abrangido no presente trabalho, propositalmente, por conta das fontes, e talvez auge destas ideologias fascistas, correspondendo ao período que vai de 1934 até 1937, lembrando que 1937 seria o Estado Novo, uma espécie de Ditadura de Vargas, data esta que marca o início de um regime autoritário dentro da Era Vargas.

Portanto, mais à frente também será verificada a existência de alguma relação deste contexto histórico específico, ou seja, se tal contextualização influenciou na escrita ou periódicos dos jornais *O Estado*, que sofriam influências da parte de Getúlio Vargas e seus ideais; por exemplo, citem-se os interventores políticos para administrar Estados e municípios, que estavam de baixo da tutela do Estado maior, da República de Vargas, que neste contexto mais específico chama-se “Era Vargas”, politicamente falando, sendo do Partido Liberal. Da mesma forma,

prefeitos nomeados são pelos interventores, prefeitos descendentes de imigrantes, mesmo em municípios tipo Laguna e Jaguaruna, com predominância luso-brasileira (ZANELATTO, 2012, p.70).

Fora então neste recorte temporal (1934-37) que o jornal *O Estado* fez uma vasta divulgação e enalteceu também nesta referida época, o que hoje se conhece como fascismo italiano, ou seja, bastante contribui para a popularidade desta respectiva ideologia na capital do Estado, que era e é Florianópolis (SANTOS, ZANELATTO, 2016).

Como segundo ponto a ser abordado neste capítulo tem-se, os partidos políticos deste contexto histórico referente à década de 1930. Segundo João Henrique Zanelatto, em *De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas na Era Vargas (2012)*, percebe-se que a revolução de 1930, como cenário marcado pela sua influencia, em provoca um alijamento da família Konder no poder, sendo que a história indica que tal cenário não garantiu, pelo menos nos primeiros anos da referida Revolução, o retorno da família Ramos ao comando do governo estadual, neste caso de Santa Catarina.

Sendo assim o comando político catarinense foi assumido pelo general do Rio Grande do Sul Ptolomeu de Assis Brasil, na presença dos militares já no poder, envolvidos. Depois, em 1932, o substituto político foi seu irmão, o major, Rui Zabaran, outra vez militar, ficando no comando da interventoria, que seria o governador estadual neste caso, até 1933. Também, pode-se observar que o Partido Republicano de Júlio Prestes oficialmente, neste caso a Aliança Liberal Catarinense, mesmo apoiando a ação revolucionária predita por Getúlio Vargas, fora excluído do novo governo varguista, sendo a Aliança Liberal constituída no pós 30 no Partido Liberal, ou seja, o partido governista.

Considere-se aqui o governo ou interventoria estadual catarinense, claro (ZANELATTO, 2012, p.67). A partir de René Rémond (2003, p.94) ao se desprezar os partidos políticos, sendo estes elementos fundamentais de compreensão do mundo atual ou contemporâneo, corre-se o risco de nos escapar assim esta questão importante. Mas, as pesquisas são limitadas nessa área, abrindo aos historiadores, por exemplo, um campo extremamente amplo, pouco explorado, possuindo doravante instrumentos de análise que oferecem riqueza potencial, na renovada história política, condicionando o partido político, por exemplo, aqui abordado neste parágrafo: Aliança Liberal, não se esquecendo dos integralistas, ou do fascismo

italiano, tema central da pesquisa e como fator imprescindível para compreensão da composição histórica sociopolítica em análise, pois:

A leitura dos discursos expressos nos jornais permite acompanhar o movimento das ideias que circulam na época. A análise do ideário e da prática política dos representantes da imprensa revela a complexidade da luta social. Grupos se aproximam e se distanciam segundo as conveniências do momento; seus projetos se interpenetram, se mesclam e são matizados. Os conflitos desencadeados para a efetivação dos diferentes projetos se inserem numa luta mais ampla que perpassa a sociedade por inteiro. O confronto das falas, que exprimem ideias e práticas, permite ao pesquisador captar, com riqueza de detalhes, o significado da atuação de diferentes grupos que se orientam por interesses específicos (CAPELATO *apud* SANTOS; ZANELATTO, 2012, p.2).

Segundo outro estudioso da história política catarinense, Jali Meirinho (*apud* ZANELATTO, 2012) “os espaços foram ocupados pelos militares precedentes do Rio Grande do Sul, fortalecidos no contexto nacional, sufocando os interesses provincianos”. Espaços aqui são entendidos como espaços políticos, além do mais, políticos partidários, ou seja, a Aliança Nacional ficando de fora do governo ou interventoria estadual catarinense, enquanto os políticos partidários que assumem o poder antes já governavam ou tinha poder político no Rio Grande do Sul, sendo Vargas também um gaúcho, o que contribui para o fortalecimento desses gaúchos e militares no contexto nacional, desdobrando-se historicamente assim em uma espécie de sufocamento dos interesses provincianos.

Conforme a historiadora Cynthia Machado Campos (*apud* ZANELATTO, 2012, p.73), a política de nacionalização no estado catarinense se deu com outras explicações para as rígidas intervenções que ocorreram historicamente em regiões de Santa Catarina nos anos 1930-40. Por exemplo, quanto aos elementos que motivaram as respectivas intervenções deste governo, enfatiza-se a dispersão e a autonomia do funcionamento das instituições nos núcleos colônias, isto é, de imigração, descendentes de alemães e italianos, além dos luso-brasileiros. Ressalte-se que intervenções varguistas em núcleos coloniais visavam por sobre monopólio desse estado o núcleo industrial, significadamente construído por alemães.

Mais especificamente, acerca de cisões neste quadro político catarinense, de 1930-35, baseado na bibliografia do economista catarinense Alcides Goularti Filho, *Formação econômica de Santa Catarina* (*apud* ZANELATTO, 2012, p.68), pode-se compreender que a primeira cisão registrada histórica e economicamente foi a de 1932, cisão política partidária, isto é, cisão constitucionalista, mais

especificamente Nereu Ramos, conseqüentemente influenciando a família Ramos. Ainda neste contexto, cite-se a legião Republicana, representada pelas figuras de Aristiliano Ramos, e Henrique Rupp Junior.

Posteriormente, a segunda cisão se deu em 1935, uma pelo partido liberal catarinense, novamente na família Ramos, por Nereu Ramos e também Vidal Ramos, no contexto estadual de Santa Catarina. A outra cisão foi por Santa Catarina em geral, envolvendo tanto “os Ramos”, quanto “os Konder”, envolvendo diretamente: Aristiliano Ramos, Adolpho Konder, Victor Konder, e, Fulvio Aducci. A coligação política não obteve êxito, pois Nereu Ramos vence as eleições de 1935, em âmbito estadual, de interventoria.

Sem deixar de lado o tema central, o fascismo, ainda que com a influência dos integralistas, sabe-se que a AIB no contexto do pós-30 veio construindo-se como referencial em termos de alternativa aos partidos organizados no respectivo estado catarinense (ZANELATTO, 2012, p.75-76).

Representando além do Partido Republicano, Partido Liberal e Legião Republicana, todos catarinenses como elite políticas, mesmas configurações e práticas, sem participação de outros setores sociais, a AIB assim estava alternativamente representando um canal de expressão para segmentos sociais em expansão numérica, também, econômica, como rupturas no Brasil e Santa Catarina no decorrer de 1920-30. Inclusive como modo de setores médios visarem pela AIB interferir e participar da política local e estadual (ZANELATTO, 2012, p.77).

Para ser mais específica e clara esta contextualização política partidária, pode-se perceber que as articulações e as disputas, claro que também conflitos político partidários em esfera estadual catarinense, nesses primeiros cinco anos do pós-30 tiveram ressonância também na política municipal, quem dirá na capital. Ou seja, os interventores gaúchos foram quem assumiram o poder no pós 30, como já frisado nos parágrafos anteriores. No entanto, Nereu Ramos, como “elite política” antes de 1930, somente foi eleito governador em 1935 e nomeado interventor em 1937 com o golpe que deu início ao Estado Novo, sendo outra configuração na política catarinense. Logo assim que assumiu o poder político estadual neste comando de governo, substituiu as autoridades estaduais, os prefeitos ou interventores municipais, ou melhor, os interventores assim seguiram as diretrizes da política do governo Vargas. Período então marcado de rupturas, mas, em especial de permanências da política de Vargas (ZANELATTO, 2012, p.68).

Pode-se ainda citar as eleições municipais de 1936, onde as oposições concorrentes obtinham de modo geral a denominação de União Republicana. Mas, para além das críticas, repressões e perseguições tanto do governo quanto partidos de oposição, a AIB se expandiu por todo o estado com bastante facilidade. Este ligeiro crescimento foi confirmado nas eleições de 1936.

Elegeram-se assim 08 (oito) prefeitos, 72 (setenta e dois) vereadores, sendo que os integralistas se constituíam como a segunda maior força política do Estado de Santa Catarina. Da mesma forma cresceram em nível nacional, elegendo 351 (trezentos e cinquenta e um) vereadores e 22 (vinte e dois) prefeitos. Em outras palavras a AIB Catarinense elegeu 30% (trinta por cento) dos prefeitos e 20% (vinte por cento) dos vereadores de todo o país.

Além do mais, segundo Zanelatto (2012, p.94) o resultado que foi mais expressivo da AIB ou mais conhecidos como Integralistas nas eleições municipais, este resultado foi mais especificamente em regiões de colonização europeia, sobretudo, no Vale do Itajaí e no norte do estado de Santa Catarina.

Em outras palavras, pode-se dizer que o fascismo começava a ganhar espaço na política partidária brasileira, ainda que com o nome de integralismo brasileiro, mas, seus conteúdos dialogavam bastante com o fascismo.

Neste sentido, cabe identificar e analisar os desdobramentos históricos que este respectivo fascismo, ainda que como integralismo, se desdobrou e intensificou, com popularidade, ganhando espaço para além da política partidária, na imprensa, principalmente no jornal *O Estado*, década 1930, objeto do presente estudo.

Tendo em vista que alguns partidos políticos na década de 1930 vieram ganhando espaço no poder, em especial em Santa Catarina, como já citado nos parágrafos anteriores, importante a partir disso fazer uma relação com a imprensa, mais especificamente o jornal *O Estado*, com estes partidos político no poder, sobretudo, podendo-se perceber quais aspectos ou características este respectivo jornal mais ressalta em suas páginas e periódicos, ou melhor, em quais destes aspectos ressaltados o jornal evidencia a presença fascista e como trata e lida com esta questão específica.

Pretende-se aqui então evidenciar, a partir da análise do conteúdo fascista no jornal *O Estado*, de cerca de dez exemplares desse jornal, que vão dos

anos 1934 até 1937, o período em que o fascismo ocupou, no entanto, as páginas destes jornais.

O primeiro jornal citado é datado de 1934, do dia 23 de Março¹. Pode-se assim perceber na primeira página as seguintes palavras:

XVº Aniversário da fundação do primeiro Fascio Italiano (Especial para o ESTADO) [...] A história narra que, em 23 de Março de 1919, o diretor do jornal <Il Popolo d'Italia>, Benito Mussolini, reunia, pela primeira vez, em seu gabinete de trabalho, os primeiros aderentes ao fascismo [...] (O ESTADO, 1934).

Este respectivo jornal oriundo de Florianópolis/SC, para além de notícias corriqueiras como anúncios e comércio, trata de noticiar o tema fascismo, bastante atual da época. Pode-se perceber assim, que o próprio discurso do jornal se dá em dizer que o fascismo de Mussolini estava se mantendo no poder, expandindo, por exemplo, com seus aderentes, e, também era objetivo além de comemorável, dizendo inclusive que Mussolini não perdia tempo, como lema de 'agir muito, e discutir pouco', considerando assim em suma que o fascismo foi uma revolução, que então vitoriosamente triunfou em outubro de 1922.

A questão é que, o fascismo triunfou baseado em um ponto de vista tradicional ou positivista, devido à simpatia com que Santa Catarina tinha com esta ideologia, ou seja, Santa Catarina se apropriou da ideologia fascista, assimilou, dando popularidade a mesma. Zanelato (2012, p.80) diz que há necessidade de incorporação definitiva à nacionalidade brasileira sem dúvida contribuindo para a grande popularidade do integralismo. Segundo o mesmo autor grande parte ou a maioria das imprensas de Santa Catarina eram simpáticas ou simpatizantes ao fascismo italiano, pelo menos até 1938 (ZANELATTO, 2015, p.2).

No entanto, segundo Cervo (*apud* ZANELATTO, 2015, p.2) a década de 1920 foi um período bastante fértil para as relações, sobretudo, políticas e econômicas entre Brasil e ideias da Itália fascista.

Para o historiador Fábio Bertonha, o fascismo possui diferentes definições ou movimentos, sendo o caso fascista no Brasil e Santa Catarina, algo específico e datado, sem falar nas tensões ou peculiaridades do integralismo catarinense, com a nacionalização, mantendo a língua alemã ou italiana, mas, não excluindo o

¹ Anexo 1: O ESTADO, Florianópolis/SC, Acervo Biblioteca Pública Santa Catarina, 1934, 23 Mar.p. 1.

português, que sustentava o sentimento brasileiro, integral, uma espécie de nacionalismo integralista.

Chamar a todos de fascistas a partir da constatação de elementos comuns e de uma temporalidade definida não nos permite, porém, esquecer das enormes diferenças entre os diferentes movimentos, as quais devem ser levadas em conta para o bom entendimento do fenômeno fascista como um todo (BERTONHA, 2000, p.101).

Conforme João Henrique Zanelatto e Rafael Medeiros dos Santos (2016, p.7), na capital Florianópolis/SC, nas páginas de *O Estado*, pode-se observar que Mussolini e a então Nova Itália eram exaltados constantemente em um contexto histórico que abrange parte de 1934. Ou seja, em outubro deste ano, afirma-se que praticamente toda edição do jornal foi dedicada a Mussolini e à nova Itália, ainda mais, sendo textos aprofundados, bem enfáticos, com bastante fotografias, que segundo Flamarion (*apud* SILVA; SILVA, 2013, p.200) podem ser e revelar uma imagem – monumento, ou melhor, sendo uma representação do que a sociedade que a elaborou, isto é, sociedade com pontos de vista fascistas, exaltando-os, querendo preservar como sua identidade, identidade então fascista neste caso, exemplo, jornal *O Estado* Florianópolis, 28 Outubro, 1934.

Um ano depois, 1935, percebe-se que semanalmente eram publicados textos que tinham relação com o ponto de vista político partidário do Fascismo, exaltando ainda este Fascismo com textos e imagens como as viagens de Mussolini e seus discursos inflamados para a população imensa, além de frisar a guerra na África contra Etiópia, onde a Itália venceria ligeiramente, não obstante, ainda os tratados de comércio ítalo-brasileiro (*O Estado*, Florianópolis, 7 e 30 Janeiro², 1935) (SANTOS; ZANELATTO, 2016).

No que tange às análises de fontes, pode-se compreender que, o periódico do dia 3 de março de 1936 (*O Estado*, Florianópolis)³ intitulado como “*A guerra na África oriental*”, dá um destaque ainda maior na primeira página do jornal, destacando a vitória de uma batalha entre os italianos sobre os abyssínios. Algumas partes da matéria destacam “os exércitos inimigos foram em toda a parte postos em fuga com enormes perdas de homens, armas e materiais”. Outra parte da matéria descreve como foi a fuga do exercito abyssínios perante o exercito italiano, e seguindo a mesma linha de enaltecer o poder bélico italiano e desqualificando o

² Anexo 2: O ESTADO, Florianópolis/SC, Acervo Biblioteca Pública Santa Catarina, 1935, 30 Jan. p.1.

³ Anexo 3: O ESTADO, Florianópolis/SC, Acervo Biblioteca Pública Santa Catarina, 1936, 3 Mar. p.1.

adversário: “os sobreviventes procuraram salvar-se na fuga e são perseguidos e bombardeados por centenas de aviões, dada a extensão do território e a gravidade da batalha”. No final, para legitimar sua superioridade e minimizar suas perdas a matéria segue:

As nossas percas não são grandes e serão comunicadas, logo que sejam averiguados” e deixa bem claro a intenção da matéria “ Mulugbeta e outros dois entre os mais eminentes chefes militares ethiopes, que tiveram de sofrer a decisiva superioridade dos soldados da Itália. (O ESTADO, 1936).

Ainda em relação à guerra em que os fascista empreenderiam no continente africano, o jornal *O Estado* (Florianópolis, 30 Janeiro, 1935), publicava matérias com títulos como “A Itália vencerá rapidamente a guerra”, justificando esta ideia de facilidade pela fragilidade do inimigo e não uma “suposta superioridade” italiana. Entre outras citações tem-se a Itália com uma superioridade ou homogeneidade do povo italiano, estimulado por uma força ancestral, com propósitos de êxitos. Sem mencionar, por exemplo, 1936 (*O Estado, Florianópolis, 4 Março*), enaltecendo Mussolini, reverenciando-o como o homem do momento e dessa forma o comparando à Napoleão Bonaparte, em outras palavras, palavras do jornal: “tendo lugar assegurado na galeria dos vultos da humanidade” (SANTOS; ZANELATTO, 2016, p.9-10).

Não fugindo da linha de raciocínio, frente à guerra em que a Nova Itália, como se cunhava, saiu vitoriosa, pode-se perceber a imprensa enaltecendo este cenário. Porquanto, o jornal *O Estado* deixava claro em suas linhas, qual momento/grupo que apoiaria no periódico. Roma estava sempre presente em suas matérias, sendo sempre exaltada em vários aspectos, militar, política e até mesmo como exemplo de nação.

O jornal do dia 24 de fevereiro de 1936 (*O Estado, Florianópolis*)⁴ deixa claro com uma pequena matéria mais com uma intencionalidade positivando a Itália na primeira página do periódico com o título “*Mais uma estupenda vitória das armas italianas*” onde destaca na matéria o poderio bélico italiano:

ROMA, 23 – Notícias recebidas de Armara, e ainda não confirmadas oficialmente, anunciam que as tropas italianas, em acção no sul da Abyssinia, infringiram uma grande derrota a um destacamento abyssinio de oito mil homens, no caminho de caravanas que conduz de Foca a Magalo. As forças italianas que tomaram parte na acção constavam principalmente de unidades motorizadas as quais cortaram ao meio a tropa inimiga,

⁴ Anexo 4: O ESTADO, Florianópolis/SC, Acervo Biblioteca Pública Santa Catarina, 1936, 3 Mar.p.1.

desbaratando-a e capturando três carros blindados. (O ESTADO, 1936, 24 Fev.).

É possível perceber na matéria mencionada que os diretores e redatores do jornal *O Estado* exaltando a Itália e desqualificando seus adversários, tratando-os como “bárbaros”. Nesse mesmo jornal há outras páginas com pequenas matérias abordando assuntos ligados à Itália.

Outra data do jornal a ser analisada é do ano de 1935 (*O Estado*, Florianópolis, 1 Abril)⁵, página 03, que noticia:

A Itália de hoje é tão forte no moral como o é nas armas: vibrante discurso de Mussolini por ocasião de um comício da juventude fascista [...] Nós estamos prontos para qualquer eventualidade [...] espírito de coragem que anima a gloriosa Itália fascista [...].

Percebe-se, então, a ideologia que se tinha do fascismo, o que consiste na exaltação desse sistema político fascista, mas, cabe aos historiadores ao mínimo questionar esta legitimidade, ou naturalização de uma Itália fascista enaltecida.

Segundo Paul Veyne (*apud* SILVA; SILVA, 2013, p.183) a história diferente da ficção, pois se preocupa com o verossímil ou plausível, não necessariamente a verdade, sim interpretações distintas do contexto histórico, enquanto a ficção se preocupa com o romântico, a beleza, porque não dizer, com a exaltação de Mussolini, enaltecendo-o.

Zanelatto (2012, p.81) frisa a necessidade de analisar os discursos dos integralistas; Falcão percebe peculiaridades do integralismo em Santa Catarina, aparecendo as ideias de pátria nas populações.

Em outras palavras, Zanelatto afirma que sobre a história do ano de 1936, o jornal *O Estado* (Florianópolis, 3 Abril), página 02⁶ trata sobre “*O renascimento da energia italiana: tem extraordinária repercussão a reforma mussoliniana no campo economico [...] ficaram impressionados diante do vibrante discurso do sr. Mussolini*”. A partir deste noticiário, cabe-nos elencar que o regime totalitário como o fascismo, repercute e em sua maioria é aceito pela sociedade, se fundamenta bastante nas mentes dos indivíduos que estão inseridos nesta. Isto é, conforme René Rémond (2003, p.91) a ideologia é uma expressão da cultura política, formando um núcleo duro de coesão das respectivas formações políticas, garantindo assim de maneira

⁵ Anexo 5: O ESTADO, Florianópolis/SC, Acervo Biblioteca Pública Santa Catarina, 1935, 01 Abr. p.3.

⁶ Anexo 6: O ESTADO, Florianópolis/SC, Acervo Biblioteca Pública Santa Catarina, 1936, 3 Abr. p.2.

sólida, para além de fatos, conjunturas e acasos do cotidiano, a perenidade, ou seja, uma espécie de eternidade, perpétuo, claro que Mussolini não foi perene, mas, seu estado fascista teve duração constante e influencia internacional, como Brasil, e Santa Catarina.

Rémond aborda também sobre o domínio das estruturas mentais de uma sociedade, que se exprime em termos de longa duração. Mas, em suma, para Rémond a ideologia política, encaixando aí este discurso fascista de Mussolini, como uma grade comum de leitura dos acontecimentos que compõe sua solidariedade de ação, exprimindo interesses sociais, envolvendo decisões e atitudes; enfim, com finalidades práticas, que constituem um conjunto de crenças que permite integrar os membros do partido numa comunidade quase espiritual. Simplesmente por enaltecer, apologias exercerem, que deve ao mínimo ser percebido, analisado, ou seja, a discussão de Rémond é sobre o conceito de cultura política. Assim, a disseminação do fascismo configurou-se em uma cultura política de direita.

Com relação ainda a este jornal analisado no parágrafo anterior, percebe-se que, o exemplar do dia 3 de abril de 1936 nesta respectiva matéria mais extensa com o título *“O renascimento da energia italiana: tem extraordinária repercussão a reforma mussoliniana no campo econômico”*. A matéria, além do mais, destaca os feitos de Mussolini no campo econômico da Itália, enaltecendo as melhorias na área econômica que o governo de Mussolini implantou e a crescimento econômico que a Itália passou a ter. A matéria destaca a repercussão em todo o mundo da política econômica italiana e como muitos líderes reconheceram a competência de Mussolini como líder do governo italiano. Seu reconhecimento foi destacado na Assembleia Corporativa.

Roma,³¹ – O Discurso do duce, na Assembléa Corporativa continua sendo vivamente commentado. Em Washington, o discurso é o argumento das discussões nos ambientes políticos e parlamentares, e as ousadas reformas anunciadas, mereceram largas considerações do senador Bukley, democrático de Ohio e presidente da Comissão Industrial da Camara, declarando que, a Comissão estuda, abertamente, a reforma mussoliniana no campo econômico, e acompanharão, com interesse, o desenvolvimento pratico, com os seus corollarios, porque na experiência italiana, existe muita cousa que será a base de uma nova ordem social no futuro, sob todo ponto de vista.

No Rio de Janeiro, todos os jornais publicaram, com destaque, esse discurso, e o antigo anti-facista, Heitor Muniz, commentando a criação da Camara Corporative, exaltou a figura do Sr. Mussolini, enaltecendo o renascimento da energia italiana e a organização verdadeiramente benéfica para as classes trabalhadoras.

O último jornal analisando é *O Estado*, 1937 (Florianópolis, de 30 Dezembro)⁷ página 01, que traz como um dos títulos ou notícias: “*Repercussão dos últimos acontecimentos brasileiros na Itália: comentários da imprensa sobre a nossa transformação política – Um duro golpe para o Komintern [...] nova constituição brasileira [...] Vargas obteve em todo país plena aceitação [...]*”.

De modo geral, elenca-se este cenário, pelo golpe de Estado, ou ditadura, ou Estado Novo ou com também conhecido com outro termo: Plano Cohen. Ou seja, Vargas antes das eleições republicanas, aplica o que alguns chamam de golpe de Estado, implantando o Estado Novo, logo, também uma nova constituição federal.

Nesse contexto nasce a ideia de nacionalismo, onde escolas de etnia alemã ou italiana, com descendentes destas etnias são proibidas, fechadas e em geral, proibindo-se falar estes idiomas, visando assim um distanciamento do fascismo, e do nazismo, italiano e alemão, inclusive, por ser um cenário precedente e próximo da II Guerra Mundial.

Para melhor exemplificar isto, segundo o professor Zanelatto (2015, p.9) o jornal *República* encerrou suas atividades em 25 de Dezembro 1937, dizendo ter cumprido o papel, iniciando uma nova etapa da vida brasileira com o Estado Novo. Ou seja, pode-se assim fazer uma relação, evidenciando que há certa influência e enfraquecimento da relação Itália e Brasil com o Estado Novo, anos 1937. O jornal a *República* assim mostra que pelo menos partes da imprensa se mostrou frágil com o novo período a partir de 1937, ou Estado Novo.

Bertonha (2001, p.353) historiador da política, com temas estudados específicos sobre fascismo, inclusive fascismo no sul brasileiro, vai dizer que os posicionamentos de jornais, não foram sempre tão cristalinos e imutáveis. Havia sinais de que jornais tivessem certa simpatia pela Itália quando da Guerra da Abissínia, e de um outro lado, obviamente este cenário mudou em partes com a orientação liberal democrática em favor de uma posição mais favorável ao fascismo após o início da rigorosa censura que provinha assim ainda na Era Vargas do Estado Novo, em 1937, como já mencionado, e também assim da intervenção direta deste governo em 1940.

⁷ Anexo 7: O ESTADO, Florianópolis/SC, Acervo Biblioteca Pública Santa Catarina, 1937, 30 Dez. p.1.

No entanto, de modo geral, pode-se perceber que se optava por partidos tradicionais, ao invés do integralismo no pós-30. Ainda sobre a ação fascista no Brasil, além do mais em menor porcentagem, inclui-se Santa Catarina, ora voltando-se aos imigrantes italianos sem esquecer-se de seus descendentes, ora para com os luso-brasileiros, além do mais, com a imprensa nacional, não obstante a estadual ou local que assim enaltecia Mussolini, o fascismo ou a Nova Itália. Servindo, no entanto, conforme Zanelatto (2012, p.225), para a popularização do discurso autoritário, e contribuindo para a grande simpatia das pessoas, seja para com o integralismo, seja para com o Estado Novo. O historiador Bertonha salienta que: “o esforço fascista de controlar [...] contribuiu para o reforço da cultura política de direita no Brasil do período” (*apud* ZANELATTO, 2012, p.225).

Por fim, é importante mencionar, conforme Cervo (*apud* TEIXEIRA, 2008, p.8) que a política no Brasil toma outros rumos, como moralizar a vida pública, expandir atividades urbanas, ampliação da economia assalariada, expansão das indústrias e reforço da segurança nacional, em suma, a proposta para este período.

Parte da década de 1930, como já frisado, aqui sendo apenas confirmado e relacionado que, a proposta brasileira para o respectivo período comportava assim uma dose elevada de nacionalismo. Logo, também um confronto dos nacionalismos agravando-se no decorrer da mesma década, em outras palavras, para melhor remeter a ideia de que o fascismo perdia espaços na imprensa *O Estado* como observamos, é devido à lógica de que a italianidade seria assim devorada pela brasilidade, como proposta brasileira, inaceitável, obviamente pelo lado oposto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, pode-se compreender que a pesquisa abrangeu o contexto histórico da década de 1930, no recorte de 1934-37, sendo que o trabalho foi delimitado o máximo possível para melhor poder abordar, analisar e contemplar os objetivos propostos.

No entanto, certos da necessidade de outros estudos, importante se levar em conta que esta pesquisa se condiciona a renovação dos estudos da história do político, político este fascista italiano no sul do Brasil ou Santa Catarina, incluindo os integralistas, por meio da fonte de pesquisa histórica da imprensa, para além da homogeneidade da República Vargasista.

Conforme Zanelatto (2012, p.315):

Essa renovação dos estudos da história do político, que divergiu do modelo da história tradicional, no qual a política estava relacionada somente com o Estado ao nacional e ao internacional, bem como à responsabilidade da história recente, impulsionou os estudos de cunho regional, possibilitando dar visibilidade às particularidades, às singularidades e às especificidades de lugares e épocas distintas.

Ressalte-se que a presente pesquisa se iniciou com formato do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no ano de 2015, para um ano depois, ganhar continuidade em formato de TCC, e, assim ser mais um trabalho em que o PIBIC proporciona possibilidades para Trabalhos de Conclusão de Curso.

Em comparação com TCC, uma pesquisa possui um pouco mais de fôlego, ou seja, outra forma de se pensar, neste caso, no fazer história, isto é, pelo PIBIC na ideia de alguns acadêmicos/as terem mais fôlego para realizarem seus trabalhos de história ou historiografia. No caso estudado, analisando estes jornais, fundamentando-se em história política renovada. Daí a importância do programa de bolsas.

Lembre-se que a presente pesquisa possui uma importância para a história e historiografia regional, estando aqui para somar com os trabalhos no campo da história e da historiografia que visam analisar por meio da imprensa a política. Política esta, tanto em âmbito regional, quanto em âmbito local. Isto é, dando, no entanto, visibilidade para a política regional, neste caso do fascismo italiano, partido liberal, ou os integralistas, ganhando mais espaço e visibilidade na historiografia regional e local.

Percebeu-se também a necessidade de se contrapor ao que se denomina de história tradicional, como os casos que enaltecem tanto a figura de Benito Mussolini, quanto à postura política cunhada de fascismo. Vendo estes como algo positivado, sem estabelecer indagações, sem perguntas, sem dúvidas, sem fazer as fontes falarem, sem compreender o contexto histórico crítico, ambivalente, e heterogêneo.

Cabe aqui também mencionar que, foi percebido no decorrer da pesquisa, que de modo geral, as notícias ou manchetes que diziam respeito à Itália, Mussolini ou fascismo estavam em linhas gerais encontradas nas primeiras páginas, raras vezes, estavam na segunda ou terceira página, inclusive como podemos perceber nos sete anexos que ilustram bem isto. Quase que majoritariamente quando haviam notícias de cunho fascista, estavam na primeira página, veze outra na segunda ou terceira página, evidenciando assim a ideia de enaltecer, popularizar e simpatizar ao fascismo italiano, por meio da imprensa *O Estado*.

Conclui-se ainda que, assim como a história não se faz sem fontes, é necessário reconhecer a importância do trabalho com as fontes históricas. Neste caso mais específico, as fontes históricas com que se trabalhou no decorrer da pesquisa são fontes denominadas de imprensa, o jornal *O Estado*.

Por último, além de se concluir que a política se faz em outros espaços, neste caso, para além da República varguista, ora com interventores, ora com prefeitos nomeados, mas, com conflitos, confrontos, enfim, tensões, um período bastante truncado e tenso na política brasileira, não obstante, na política catarinense, como o caso dos partidos políticos que se digladiavam, como os liberais, os republicanos, os fascistas, ou integralistas.

No entanto, é importante, apontar a citação utilizada no início do TCC, de autoria de Mario Sérgio Cortella que visa desconstruir uma cultura despolitizada que vivemos. Considerando equivocadamente que política e cidadania são coisas diferentes, que política é um tema que não cabe discussão que nem futebol e religião; que política, precisa ter dom ou ser político para discutir e viver dela, como se não houvesse política em outros espaços; ou como se na democracia representativa, estivéssemos eximidos de nossa participação. Ou até como se partidarismo fosse superior à corrupção, enquanto a luta política em um contexto conturbado que vivemos, é na verdade história de inúmeras autocracias, subornos,

propinas, e corrupções, logo, a luta não é contra partido a ou b, mas, contra a corrupção de modo geral.

Desse modo, o contexto histórico analisado, década de 1930, no estado de Santa Catarina, contemplando partidos democráticos como os liberais, não obstante, autocracias como os fascistas, ou os integralistas. Pode-se compreender que, estes partidos políticos e outros disputavam veementemente o poder político, oscilando ao longo da história e ao longo da própria década de 1930.

Também é possível perceber que em partes a imprensa tendia a ser influenciada por quem estava no poder, e, logo, seu leitores, ou parte da população também tendiam a ser influenciados por quem estava no poder. Levando-se a compreender um contexto político bastante tenso, em que a politização, podia ser por meio de influências ideológicas, como o caso da imprensa *O Estado*, enfatizando Mussolini ou o fascismo, também integralismo, como parte da nacionalidade brasileira, política brasileira. A partir deste cenário entra o historiador, para analisar, desconstruir, reconstruir, compreender, interpretar, comparar, historicizar a história política, ou renovada história política.

Para finalizar, cita-se Kalina e Maciel Silva (2013, p.160), que veem a fonte histórica, aqui relacionamos com a imprensa, fascista e política na história como: “a preocupação com o documento [...] principais questões postas ao historiador [...] formar novas gerações capacitadas a pensar, refletir e construir fontes para a interpretação das sociedades”.

REFERÊNCIAS

BERTONHA, João Fabio. O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. In: _____. A questão da “Internacional Fascista” no mundo das relações internacionais: a extrema direita entre solidariedade ideológica e rivalidade nacionalista. **Rev. Bras. Polít. Int.** 43 (1): 99-118 [2000].

CERVO, Amado Luis. **As relações históricas entre o Brasil e a Itália**: o papel da diplomacia. Brasília: Ed. Da UnB; São Paulo: Instituto Italiano di Cultura, 1992.

O ESTADO, Florianópolis, 23 mar. 1934.

_____, Florianópolis, 28 out. 1934.

_____, Florianópolis, 07 jan. 1935.

_____, Florianópolis, 30 jan. 1935.

_____, Florianópolis, 01 abril 1935.

_____, Florianópolis, 24 fev. 1936.

_____, Florianópolis, 03 mar. 1936.

_____, Florianópolis, 04 mar. 1936.

_____, Florianópolis, 03 abr. 1936.

_____, Florianópolis, 01 abr. 1937.

_____, Florianópolis, 30 dez. 1937.

PROST, Antoine. A História se Escreve. In: _____. **Doze Lições sobre História**. C. 12. p.235-252.

RÉMOND, René. **Por uma História Política**. 2.ed. São Paulo: FGV, 2003.

SANTOS, Rafael Medeiros dos; ZANELATTO, João Henrique. Imprensa e Política: o fascismo italiano nos jornais de Florianópolis na déc. 1930. Artigo completo, **Anpuh**. 2016. 10p.

SILVA, Kalina; SILVA, Maciel. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2013.

TEIXEIRA, Rosane Siqueira. Nacionalismo-Fascismo-Italianidade. **Anais XIX Encontro Regional História**. ANPUH/SP – USP. Set. 2008, 12p.

ZANELATTO, João Henrique. De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas. Criciúma, SC: EdiUNESC, EdiPUCRS, 2012. _____. In: O Fascismo na Imprensa de Santa Catarina. **Anpuh**, Jul. 2015, 12p.

ANEXO(S)

O sr. Macedo Soares adheriu...

Notícia o Estado de São Paulo que o deputado sr. dr. José Carlos de Macedo Soares visitou a sede do Partido Constitucionalista, inscrevendo-se nas suas listas. Ao se inscrever, o sr. J. C. Macedo Soares fez a declaração de que, enquanto durar o seu mandato na Assembléa Constituinte, subordinará a sua atuação parlamentar ao programma da Chapa Unica, bem como manterá as atitudes politicas resultantes dos compromissos assumidos pela bancada paulista.

Conferido a uma jovem scriptora o premio Minerva

Paris, 22 — O premio Minerva de 5 000 francos, destinado ao melhor romance apparecido em 1933 e de autoria feminina, foi conferido à senhorinha Milele Davet, pela sua obra «Fin Voyage». A laureada conta 17 annos de idade, nasceu em Paris e já publicou varios romances.

O CASAMENTO DO DECANO DOS POETAS BOLIVIANOS

La Paz, 22 — Noticia-se o casamento do decano dos poetas bolivianos Rosendo Villabos, laureado dos jogos floreados da municipalidade de La Paz, que conta 77 annos de idade.

IMPRESAI

ra a satisfação
causa o avellu-
, macio como

1919 - 1934

XVº. Anniversario da fundação do pri- meiro Fasciottaliano

(Especial para O ESTADO)

Transcorre hoje, 23 de Março, o decimo-quinto anniversario da fundação do primeiro «Fascio Italiano di Combattimento».

A história narra que, em 23 de Março de 1919, o director do jornal «Il Popolo d'Italia», Benito Mussolini, reunia, pela primeira vez, em seu gabinete de trabalho, os primeiros adherentes ao fascismo. A essa reunião compareceram homens que representavam diversas provincias italianas. Traziam elles o appello do povo da peninsula, dirigido ao criador do Fascio.

Mussolini não perdia tempo. Aliás é sua divisa: «agir muito e discutir pouco». Exposto o programma do partido, unanimemente approved, forneceu elle taxativas ordens de acção. A situação politica interna da Italia precisava ser energicamente combatida. Era necessario, para poder salvar o país da ruina, preparar as classes intellectuais e proletarias para encaminhar com rapidez a marcha da Revolução Fascista, Revolução que victoriosamente triumphou em Outubro de 1922.

Retribuindo a confiança do seu povo, Benito Mussolini realizou em pouco tempo as velhas e desejadas aspirações: ordem, trabalho e paz.

Recordar, agora, nestas linhas, a obra renovadora do regime fascista na nova vida politica social da Italia, não é facil. De resto, quem esqueceu as condições administrativas e politicas que apresentava a Italia?

Hoje, quando a Europa vive dias agitados, a Italia exhibe, com justo louvor, o seu formidavel progresso irradiado em todos os campos, tornando-se Roma, com a voz sabida do Duce, o centro das discussões internacionais, dictando mais uma vez leis sociais para outras estirpes.

B. D'Alascio.

Rio, 23. — O sr. Oswaldo Aranha conpedeu uma entrevista a um vespertino, na qual falou em sinceridade administrativa, na cohesão de todos os ministros, na lei de tarifas, reforma do Thesouro, na criação do Banco Rural, no indigente economico surgido na França e na sua missão America do Norte.

Concluindo, disse ser inimico da desordem, que sempre é tão caro.

S. ex. reunirá, amanhã, a Comissão de Estudos Economicos e Financeiros dos Estados e dos Municipios.



CORTES OF

UM «DEFICIT»

Rio, 23 — Sob a presidência da comissão composta pelos ministros, examinando as propostas que se referem a novas normas orçamentarias, foi possível.

A despesa é orçada em 2 milhões 10 mil contos, o que representa um deficit de 1 mil contos.

Os cortes attingiram a 360 mil; o da Viação, de 115 mil para 95 mil; da Marinha, de 30 mil para 25 mil; e do Trabalho, de 30 mil para 25 mil contos.

Comité Local C

O Comité Local (Companhias de Seguros) tomou a seguinte deliberação: «A Companhia de Seguros de Srs. Segurados que é expressamente bonificação nos premiários marítimos, quer dirija a isso illegal e constituiu em vigor e da idoneidade proceder».

Florianopolis, 22
p. COMITÊ LOCAL C

205)

A Secretaria da Presiden

ANEXO B – O ESTADO, Florianópolis/SC, 1935, 30 Jan.

O Estado

Director—Altino Fiopes

Gerente—João

ANNO XX

FLORIANOPOLIS - Quarta-feira, 30 de Janeiro de 1935

Tratado commercial italo-brasileiro

Rio, 30 — A propósito da próxima assignatura do tratado de comércio entre o Brasil e a Italia, a «Noite» publica o seguinte:

«Ao que estamos informados, uma das mais importantes clausulas desse novo tratado é a que estabelece que as importancias provenientes da compra pela Italia, de certos productos brasileiros, passam a ser, «eventualmente, retidas pelo Instituto de Cambios ou pelo Banco da Italia, para pagamento de encomendas feitas áquelle país pelo governo do Brasil.

Pensa-se com essa modalidade facilitar a construcção, em estaleiros italianos, de alguns submarinos e até de outros navios para a nossa esquadra, além da compra de material bellico. Já se encontra em poder do governo italiano uma lista de productos que poderemos exportar em tais condições, sendo que em principio se estabeleceu que nem o café nem o algodão serão incluídos nessa lista.

Parece, entretanto, que, si a Italia comprar maiores quantidades de café além de um li-

mite preestabelecido, as cambiais desse excesso poderão ser igualmente utilizadas nas projectadas operações de compensação.

É possível, portanto, que nos tratados de comércio a negociar com a Gran Bretanha e a Alemanha e eventualmente com a França, a Belgica e a Espanha, clausulas identicas venham a ser adoptadas».

**Estás triste, meu amor?
Tens bronchite?
Estás com tosse?
É lei de Nosso Senhor,
Só te salva o CONTRATOSSE!**

O novo thesoureiro dos Correios

Estamos informados de que ainda hoje será assignado, no Rio, no Ministerio da Viação, o acto nomeando o sr. cirurgião dentista José Baptista da Rosa para o cargo de thesoureiro da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos deste Estado, vago com o fallecimento do sr. Raul Simone.

Gravas acontecimentos no Uruguay



Montevideo, 30 (U. P.) — Em mensagem á assembléa geral, o presidente Gabriel Terra chamou o movimento subversivo de «revolução sem bandeira», dando como participantes dois partidos, os «batistas netos e os nacionalistas possibilistas».

Solicitou da assembléa a approvação de um decreto estabelecendo: 1.º — regulamentação das vias de comunicação pelo executivo; 2.º — prohibição de reuniões politicas, a não ser com autorização do Presidente da República; 3.º — per-

M. pa

E men e m adm diaz A faz sia mar vita nos ger/ S uns lida cia amc mes Met Fig. tod mal bac ao mal les ann assi e n go. mer beis met 7 k as l mac

Flores

Gerente: Adhemar Polentino

FLORIANÓPOLIS – Terça-feira, 3 de Março de 1936

N. 6714

em favor

nistas

entos pedidos de habeas corpus estão aguardando licados no movimento ex-

zado federal aumentaram s. iz federal negará os todos

Como as Crianças Fraguinhas e Doentias ganham o peso e as forças que precisam

As Pastilhas McCoy (Macy) de Óleo de Fígado de Bacalhau dar-lhe-ão aumento de 2 kilos em um mez.

Não mais critiquem em sinal de respeito as pastilhas crianças doentes e fraguinhas, que são um meio maravilhoso que contém essa substância de gosto horrível e cheiro horrível o óleo de fígado de bacalhau. A medicina moderna prescreve vitaminas e agora se pode obter em comprimidos, o mais puro óleo de fígado de bacalhau, em Pastilhas cobertas de açúcar que crianças e adultos tomam com facilidade e prazer. As pessoas fracas e sem saúde não devem tomar o óleo de fígado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contém a maior quantidade de vitaminas e o melhor restaurador da

saúde que se conhece no mundo — verão com alegria esta notícia. Os homens, as mulheres e as crianças magros, anêmicos e doentes, que não podem recuperar a saúde e fortalecer-se, devem tomar as Pastilhas McCoy de Óleo de Fígado de Bacalhau. Um adulto e magro tomou 1 kilo em 3 semanas. Uma criança doente, de 9 annos, aumentou 6 kilos em 7 mezes; e para bebê com as demais crianças se tem bom appetite. Como se pode fazer para tomar as Pastilhas McCoy? Não esqueça que são maravilhosas para velhos e pessoas doentes. Compre as Pastilhas McCoy nas farmácias; seu preço é módico.

Não é só o Brasil...

RIO, 3 — Comunizam de Londres uma noticia curiosa. Imaginavamos todos, certamente, que as classes pobres na Inglaterra, se alimentavam razoavelmente; quando não, melhor do que as classes pobres brasileiras. Pois não é exacto. A noticia em questão refere que um e meio milhões de habitantes da Grã-Bretanha gastam em alimentação apenas quatro shillings «per capita» e «semanal». Semelhante revelação foi feita por Sir John Orr, director da «Repartição Imperial de Nutrição Animal». Assumindo uma libra o valor de 60\$000 ao nosso fânculo cambio official, cada um dos seus 20 shillings vale 10, e os quatro representam 12\$000, isto é a somma que os pobres podem gastar para comer nos 7 dias da semana, na Inglaterra, o que dá cerca de 1\$800 por dia! O brasileiro peuperrimo gastará mais do que isso? ? Então, quantos serão esses «nababos»? Entretanto, a Inglaterra importa quasi tudo que precisa para alimentar-se. E o Brasil pôde produzir o quadruplo do que produz e ainda fica muita terra desproveitada! Em todo caso, mal de muitos consolo é. Ao menos se dirá que só o nosso povinho passa fome...

A Guerra na Africa Oriental

Roma, 2 — Comunicado n.º 143 O Marechal Badoglio telegrapha que a segunda batalha do Tembien, que teve inicio no dia 27 de Fevereiro com o avanço ao norte pelo corpo do exército erithreo e ao sul pelo 3.º Corpo do exército e que continuou com renhidos combates nos dias successivos, terminou com uma esmagadora victoria. Os exercitos de «ras» Cassa e do «ras» Seyum tentaram desesperadamente, fugir ao cerco desferindo violentos contra-ataques, tanto na direcção de Passo Uariou como nos flancos do 3.º corpo do exército. Os exercitos inimigos foram em toda a parte postos em fuga com enormes perdas de homens, armas e materiais. Pela primeira vez grupos inteiros de abyssalinos armados renderam-se. Os sobreviventes procuram salvar-se na fuga e são perseguidos e bombardeados por centenas de aviões, dada a extensão do territorio e a gravidade da batalha. As nossas perdas não são grandes e serão comunicadas, logo que sejam averiguadas. A derrota do inimigo é completa, depois do destróço do «ras» Desta, do «ras» Muligbeta e outros dois entre os mais eminentes chefes militares ethiopes, que tiveram de soffrer a decisiva superioridade dos soldados da Italia

torias não são aquellas que se e de armas de guerra, mas sim mais alto de alphabetizados. Infelizmente, dos diversos em raro chegam noticias de portas á infancia patricia, ras mais pobres ao seu futuro, c Vale transcrever, de im estatisticos, que dizem da porcentagem dos povos alphabetizados do PERCENTAGEM DE UNALPH Alemanha, 0,03%; Suissa 0,11 Escocia, 0,30%; Finlandia, 1 Estados Unidos, 4,3%; Nova Tcheco-Slovaquia, 7,7%; Franca, 11,9%; Letuvia, 13,52%; 22,7%; Hungria e Mexico, 2 27%; Costa Rica, 32,2%; Ar Infelizmente o Brasil não por essas estatisticas, o qual maior número de analfabetos PERCENTAGEM DE ANALPH 92%; China, 90%; Brasil, 66,8%; Guatemala, 65%; E S Domingos, 55,5%; Cuba 49,7%; Yugo-Slavia, 49%; I Rumania, 40,7% e Nicaragua Pôde haver enganoso, qualquer sorte, porém, não mente desoladora a postção do mundo. Fundemos escoltorio patrio. Recrutemos par silleiras e levemos a todos os profusamente espalhados pela instrução. Preferamos, escreve o « os povos mais alphabetizada Esse é o primeiro dos dever

Pilulas do Abade Moss



evitando "absolutamente" a prisão de ventre, aceleram a digestão.

Grande Para a FLUXO-

(O Reg A mulher não ALIVIA AS COLICAS

El comb cas l parto. Ovar. E lador

Flores

Repente: Adhemar Polentino

FLORIANÓPOLIS – Terça-feira, 3 de Março de 1936

N. 6714

em favor

nistas

entos pedidos de habeas corpus estão aguardando licados no movimento ex-

zado federal aumentaram s. iz federal negará os todos

Como as Crianças Fraguinhas e Doentias ganham o peso e as forças que precisam

As Pastilhas McCoy (Macy) de Óleo de Fígado de Bacalhau dar-lhe-ão aumento de 2 kilos em um mez.

Não mais critiquem em sinal de respeito as pastilhas crianças doentes e fraguinhas, que são um meio maravilhoso que contém essa substância de gosto horrível e cheiro horrível o óleo de fígado de bacalhau. A medicina moderna prescreve vitaminas e agora se pode obter em comprimidos, o mais puro óleo de fígado de bacalhau, em Pastilhas cobertas de açúcar que crianças e adultos tomam com facilidade e prazer. As pessoas fracas e sem saúde não devem tomar o óleo de fígado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contém a maior quantidade de vitaminas e o melhor restaurador da

saúde que se conhece no mundo — verão com alegria esta notícia. Os homens, as mulheres e as crianças magros, anêmicos e doentes, que não podem recuperar a saúde e fortalecer-se, devem tomar as Pastilhas McCoy de Óleo de Fígado de Bacalhau. Um adulto e magro tomou 1 kilo em 3 semanas. Uma criança doente, de 9 anos, aumentou 6 kilos em 7 meses; e para bebê com as demais crianças se tem bom appetite. Como se pode começar a tomar as Pastilhas McCoy? Não esqueça que são maravilhosas para velhos e pessoas doentes. Compre as Pastilhas McCoy nas farmácias; seu preço é módico.

Não é só o Brasil...

RIO, 3 — Comunizam de Londres uma notícia curiosa. Imaginávamos todos, certamente, que as classes pobres na Inglaterra, se alimentavam razoavelmente; quando não, melhor do que as classes pobres brasileiras. Pois não é exacto. A notícia em questão refere que um e meio milhões de habitantes da Grã-Bretanha gastam em alimentação apenas quatro shillings «per capita» e «semanal». Semelhante revelação foi feita por Sir John Orr, diretor da «Repartição Imperial de Nutrição Animal». Assumindo uma libra o valor de 60\$000 ao nosso fânculo cambió official, cada um dos seus 20 shillings vale 10, e os quatro representam 12\$000, isto é a somma que os pobres podem gastar para comer nos 7 dias da semana, na Inglaterra, o que dá cerca de 1\$800 por dia! O brasileiro peuperrimo gastará mais do que isso? Então, quantos serão esses «nababos»? Entretanto, a Inglaterra importa quasi tudo que precisa para alimentar. E o Brasil pôde produzir o quadruplo do que produz e ainda fica muita terra desproveitada! Em todo caso, mal de muitos consolo é. Ao menos se dirá que só o nosso povinho passa fome...

A Guerra na Africa Oriental

Roma, 2 — Comunicado n.º 143 O Marechal Badoglio telegrapha que a segunda batalha do Tembien, que teve inicio no dia 27 de Fevereiro com o avanço ao norte pelo corpo do exército erithreo e ao sul pelo 3.º Corpo do exército e que continuou com renhidos combates nos dias successivos, terminou com uma esmagadora victoria. Os exercitos de «ras» Cassa e do «ras» Seyum tentaram desesperadamente, fugir ao cerco desferindo violentos contra-ataques, tanto na direcção de Passo Uariou como nos flancos do 3.º corpo do exército. Os exercitos inimigos foram em toda a parte postos em fuga com enormes perdas de homens, armas e materiais. Pela primeira vez grupos inteiros de abyssalinos armados renderam-se. Os sobreviventes procuram salvar-se na fuga e são perseguidos e bombardeados por centenas de aviões, dada a extensão do territorio e a gravidade da batalha. As nossas perdas não são grandes e serão comunicadas, logo que sejam averiguadas. A derrota do inimigo é completa, depois do destróço do «ras» Desta, do «ras» Muligbeta e outros dois entre os mais eminentes chefes militares ethiopes, que tiveram de soffrir a decisiva superioridade dos soldados da Italia

torias não são aquellas que se e de armas de guerra, mas sim mais alto de alphabetizados. Infelizmente, dos diversos em raro chegam noticias de portas á infancia patricia, ras mais pobres ao seu futuro, c Vale transcrever, de im estatisticos, que dizem da porcentagem dos povos alphabetizados do PERCENTAGEM DE UNALPH Alemanha, 0,03%; Suissa 0,11 Escocia, 0,30%; Finlandia, 1 Estados Unidos, 4,3%; Nova Tcheco-Slovaquia, 7,7%; Franca, 11,9%; Letvia, 13,52%; 22,7%; Hungria e Mexico, 27%; Costa Rica, 32,2%; Ar Infelizmente o Brasil não por essas estatisticas, o qual maior número de analphabet PERCENTAGEM DE ANALPH 92%; China, 90%; Brasil, 66,8%; Guatemala, 65%; E S Domingos, 55,5%; Cuba 49,7%; Yugo-Slavia, 49%; I Rumania, 40,7% e Nicaragua

Pôde haver enganoso, qualquer sorte, porém, não é mente desoladora a posição do mundo. Fundemos escoltorio patrio. Recrutemos par silleiras e levemos a todos os profusamente espalhados pela instrução. Preferamos, escreve o « os povos mais alphabetizada Esse é o primeiro dos dever

Pilulas do Abade Moss



evitando "absolutamente" a prisão de ventre, aceleram a digestão.

Grande Para a FLUXO- (O Reg A mulher não ALIVIA AS COLICAS. E comb cas l parto. Ovar. E lador

ANEXO E – O ESTADO, Florianópolis/SC, 1935, 01 Abr. p.3.

do Parla-
Brasileiro

conhecer, como deputado Daniel que os métodos pelo Parlamento discussão das pro- são submetidas ção, melhoraram ente. Estávamos a ver, na Repú a projectos em eresse o Poder nariamente ap- nada vendo as inoria e da Im- s. O texto dos geralmente, vot- or restrição, do- gumento máximo representavam a n ramo do poder imperativamente, erdade que o pen- xecutivo ainda é- não se pôde dei- ecer que as cri- das em conside- ando se acolher algumas sugges- ria e da opinião rchiculadas pelos

o que afirmamos t torno da «lei projecto vingar, tade do povo e essidades do país, confessar que o se «fechou em có era velho hábito, crítica e introdu- ções que melho- guim modo a pri- ção do governo. so, dos males o s a aprovação do as modificações elo debate, do que de uma lei, sem os menores recla- dos pela opinião

agora, esperar con- nel de Carvalho, álica continue até de que o povo eiramente a fé nas cionais.

édico-Cirurgica

INTERNACIONAL
DE
CAPITALIZAÇÃO

Amortização de Março

Realizou-se dia 30 de Março, em presença do fiscal do Governo, o sorteio de amortizações de títulos desta Companhia, tendo sido sorteadas as seguintes oito com- binações:

T N A
O N L
I G A
V Q X
I X F
Y I Q
T W H
B X T

Os portadores de títulos em vigor contemplados são convidados a receber o reembolso garantido, na sede da Companhia, à RUA BUENOS AIRES, 50 Inspectores para o Estado de Santa Catharina: LIVONIUS & CIA. BLUMENAU

Como a França responde as pretensões da Alemanha

Paris, 28 — «O governo vai entregar ao Parlamento o projecto de abertura dos créditos correspondentes á segunda parcela do plano de renovação do material aereo»—declarou o general Denain, ministro da Aeronautica, perante a comissão de aeronautica do Senado e a de contróle dos trabalhos do Ministerio da Aeronautica, reunidos. O sr. Denain fez uma exposição muito detalhada do novo programma de material e do rearmamento a effectuar em face do rearmamento alemão, acrescentando que os effectivos serão organizados em harmonia com a organização do plano de renovação do material. As duas comissões aprovaram a exposição do mi-

«A Italia de hoje é tão forte no moral como o é nas armas»

Vibrante discurso de Mussolini por occasião de um comicio da juventude fascista

Roma, 30 — «A Italia de hoje é tão forte no moral como o é nas armas», declarou Benito Mussolini, acrescentando: «Nós estamos prontos para qualquer eventualidade».



Essas declarações feitas Mussolini no discurso de um comicio monstro das organizações fascistas da juventude, na Piazza Venezia, em commemoração do 16.º anniversario de fundação das legiões fascistas «camisas pretas». «De perneio ao mysterio impenetravel que reina na politica europeá, a Italia ostenta uma paz maravilhosa», continuou o sr. Benito Mussolini.

«O futuro será nosso, nós estamos preparados para tudo que a providencia nos destinar, nada ha que se anteponha aos nossos passos».

«A nossa vontade de manter a paz e a cooperação na Europa é apoiada por alguns mi-

lhões de bayonetas de aço, e amanhã nós estaremos prontos a mostrar que espirito de coragem que anima a gloriosa Italia fascista».

Na sua capacidade de ministro da Defesa, Mussolini as-

signou um decreto convocando toda classe de 1911.

O communicado official que dá conta desse acto termina ddclarando constituir esse recrutamento «uma medida de precaução».

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?
A ASTROLOGIA oferece hoje a FORTUNA. Aprenda a ser demora e consiga FORTUNA e FELICIDADE. Orientado na pista certa de pagamento de cada passo. Descubra o modo seguro que com muita segurança todos podem ganhar na loteria sem perder um só real. Mande seu endereço a 500 reis em sellos para enviar-lhe GRATIS O SEGREDO DA FORTUNA. - Endereço de correspondência: Dr. WIKEL SÁENZ - Max endereço: P.O. BOX 1000 - QUILMES - Prov. de Buenos Aires - (Rep. Argentina)

Molestias dos rins e do coração

Use o TONICARDIUM, tonico dos rins e do coração, limpa a bexiga, os rins, contra as nephrites, arias, colicas renais, augmenta as urinas. Tira as inchações, hydropsias, falta de ar, palpitações, dores sobre o coração.

App. pelo D. N. S. P., em 17-4-18. Lic. n. 171.

Fracos e convalescentes

Da influenza, anemicos, lymphaticos, devem usar o STENOLINO para tonificar o organismo e readquirir as forças no desanima, inapetencia, debilidade, magreza, febre nervos fracos, molestias do peito, convalescentes, amamentações, crescimento.

App. pelo D. N. S. P., em 27-5-16. Lic. n. 1.035.

Coração, rins, asthma

O especifico é o CACTUSGENOL nas afficções, falta de ar, pés inchados, cansaços, palpitações, urinas escuras, dores nos rins, nephrites, arias, asthma, pontadas, chiados no peito, scleroses, nevralgias, cardio renais, bronchite, asihmatica e perturbações circulatorias.

App. pelo D. N. S. P., em 7-1-16. Lic. n. 13.

Dores no Utero, Colicas

Use SEDANTOL, remedio das senhoras; combate a dôr nas vesiculas inflammções do utero, ovarios, spasmos, colicas depois do parto, allivia o utero nos casos de metrites nysmenhorrhéas com falta de regras, corrimentos. E' o sedativo (calmante) uterino para qualquer dôr.

O renascimento da energia italiana

Tem extraordinária repercussão a reforma mussoliniana no campo economico

Roma, 31. — O Discurso do «duce», na Assembléa Corporativa continúa sendo vivamente commentado. Em Washington, o discurso é o argumento das discussões nos ambientes politicos e parlamentares, e as ousadas reformas annunciadas, mereceram largas considerações do senador Buckley, democratico de Ohio e presidente da Commissão Industrial da Camara, declarando que, toda a Commissão estuda, atentamente, a reforma mussoliniana no campo economico, e acompanhará, com interesse, o desenvolvimento pratico, com os seus corolarios, porque na experiencia italiana, existe muita coisa que será a base de uma nova ordem social no futuro, sob todo ponto de vista.

No Rio de Janeiro, todos os jornais publicam, com destaque, esse discurso, e o antigo anti-facista, Heitor Muziz, commentando a criação da Camara Corporativa, exaltou a figura do sr. Mussolini, exaltando o renascimento da energia italiana e a organização verdadeiramente benefica para as classes trabalhadoras.

«Frankfurter Zeitung» afirma que o discurso terá grande repercussão no mundo, não

sendo unicamente um advanto politico interno, mas ainda declarações solennes cujas raizes se estendem na situação geral da politica europeia.

«Le Temps» commenta a elasticidade da reforma economica traçada pelo «Duce», observando que o sr. Mussolini se nega a tratar a economia italiana segundo o principio inamovível, mas se interessa pela sua pratica.

Nos ambientes syndicalistas e nos esferas dirigentes hepanholas, suscitou viva impressão a nova extractura economica e corporativa annunciada pelo «duce». O jornal frenista de Barcelona escreve:

«Aquelles que foram mal informados e fizeram parede contra o fascismo, em nome da classe operaria, ficaram profundamente impressionados, diante do vibrante discurso do sr. Mussolini».

«Polska Zazeta Zbrojna», de Varsovia, escreve que o discurso do «duce» demonstra que a Italia empenhada na guerra africana tenta reagir contra as instituições internacionais e as oligarchias que querem impedir o proseguimento da sua expedição africana.

CONVALESCENÇA

O TONICO BAYER enriquece o sangue, abre o appetite e faz augmentar o peso.



TONICO BAYER

A França e as sancções

Si a Italia está sendo duramente castigada pela applicação das sancções, os países sancionistas tambem soffrem, e consideravelmente. Um dos países que mais profundamente estão sendo affectados é a França.

O sr. Lanfai, sub-secretario do Ministerio das Corporações da Italia, falando á imprensa parisiense, collocou a questão em seus termos exactos.

O intercambio commercial entre a França e a Italia, em 1934, apresentava uma vantagem nítida para a França. Nos primeiros nove meses de 1935 isto é, até o momento do conflicto italo-ethiopo o saldo a favor da França, nesse intercambio, attingira 110 milhões de lras. Esse intercambio ia em augmento crescente, favorecendo o commercio francez. A applicação das sancções interrompeu a normalidade desse intercambio. Ainda é cedo para apresentar numeros ex.

ca
los
em
el-
-n-
riz
le-
ta-
si-
m-
ue
ta-
as.
da-
de
'u-
ra
ol-
va,
o o
sil,
as,
jo,
os.
A
as
ni-
pa-
di-
ção
tas

'a-
do
—
de

tas
ga-
s, a
de-
de
se-
liti-
los
an-

tes
fal-
nos
ros
res.
lem
ces

—
par-
e só
no, B

ion
w

dor
idju

Repercussão dos últimos acontecimentos brasileiros na Italia

Commentarios da imprensa sôbre a nossa transformação política — Um duro golpe para o Komintern

Roma, 30 — A repercussão obtida na Italia pela transformação politica ocorrida no Brasil, a 10 de Novembro último, pôde ser facilmente avaliada com uma referencia ao vastissimo noticiario provocado por esse acontecimento, em toda a imprensa italiana.

«Il Lavoro Fascista», de Roma, em successivas correspondencias do Rio de Janeiro, publicadas com titulos em varias columnas, examinou diversos pontos da nova Constituição brasileira, especialmente os referentes a sua tendencias corporativistas e ao caracter tecnico do Conselho de Economia Nacional. O mesmo jornal accentuou que a iniciativa do presidente Getulio Vargas obteve, em todo o pais, plena aceitação.

«Il Popolo d'Italia», de Milão, da mesma fórma, registrou «a profunda renovação de toda a vida nacional, proporcionada pela nova Constituição brasileira. Accentuou tambem o apóio unanimemente prestada pelo povo brasileiro ao gesto do presidente Getulio Vargas.

«Il Seculo XIX», de Genova, examinou, igualmente, o caracter corporativista do novo regime brasileiro.

«La Tribuna», de Roma, accentuou que o systema instituido no Brasil dará fim ás manobras dos communistas e dos politicos inescrupulosos. Examinou, tambem, a organização politica e economica que resulta da nova Constituição brasileira.

«A Gazzetta del Popolo», de Turim, assignalou, em uma correspondencia do Rio de Janeiro, que a transformação ocorrida no Brasil constitue um duro golpe para o Komintern. No mesmo sentido foi publicado longo noticiario em «Il Mattino», de Napoles.

Executado...com gás venenoso

Salem, Est. de Oregon, 30 (U. P.) — Pela primeira vez na história deste Estado, um condemnado á morte será encerrado em uma camara especial e executado por meio da applicação de gases venenosos.

Trata-se do individuo Le Roy Hershell Mc Carthy, condemnado pelo crime de homicidio.

A execução verificar-se á no dia 7 de Janeiro vindouro, na prisão local, ás primeiras horas da manhã.

ESTUMAGO
FIGADO
INTESTINOS
PILULAS DO ABBRICE MOSS

Envenenada com uma torta deteriorada

Porto Alegre, 30 — Durante uma festa de noivado realizada nesta capital, á rua Marquez de Pombal, verificaram-se numerosos casos de intoxicação entre os diversos convivas que se serviram de uma torta a qual estaria deteriorada.

Mais de vinte pessoas foram soccorridas pela Assistencia Pública, sendo postas fóra de perigo.

Lampas tax de todas as voltagens e das melhores marcas, só na CASA MISCELLANEA. Trajano, 5 Phone 1425

Na cidade da música e da canção

O HOMEM INVISIVEL

Rio, 30 — O «Diario da Noite» diz que parece ter-se afastado o sr. Plinio Salgado para fazer qualquer estação de repouso ou cura, fóra do Rio de Janeiro, pois s.s., reiteradamente procurado em sua residencia, mesmo por partidarios seus, não tem sido encontrado.

Reformados na F. P.

Pelo sr. Interventor Federal foram reformados na Força Pública do Estado, o soldado Torquato Marcellino Lopes; músico de primeira classe Joaquim Rodrigues; cabo de esquadra Pedro Luis Borba; cabo de esquadra José de Paula Matra; soldado Antonio Ezequiel da Silveira; músico de 3ª classe Alvaro

junior. A es-
mais illustre
dispensa ap-
mirado se le-
tholico, critic-
go, o sr. Tri-
Universidade
ordem e de
O acto
todos os me
Lima, conta

ELIXIR

1º O s
2º—Des
origem syphi
3º—Des
doras nos osi
4º—Des
e de todos o
5º—O s
XIR 914 não s
E' um
de especialis
VIDR
da contem
nos 20" q

Pedido constr

PORTO
contractada a
entre S. Franci
e o de Santa t
de réis.

Mandan
dos trabalhos.
Públicas, soub
contos de réis
réis pelos serv
em questão é
mes recebidos
latorio ao inte
um novo inqu

Exploraçã

Grande em
antep